

GABRIELLY SOARES CORREIA

**O Uso das Mídias Digitais na Geografia: O ciberativismo na conservação da
Mata Atlântica no município de João Pessoa.**

JOÃO PESSOA – PB
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – CCEN
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GEOGRAFIA

GABRIELLY SOARES CORREIA

O Uso das Mídias Digitais na Geografia: O ciberativismo na conservação da Mata Atlântica no município de João Pessoa.

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Geografia, do Departamento de Geociências (DGEOC) da UFPB, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lígia Maria Tavares da Silva

JOÃO PESSOA – PB
2016

Catálogo na publicação
Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do CCEN
Bibliotecária Josélia M. O. Silva – CRB15/113

C824u Correia, Gabrielly Soares.
O uso das mídias digitais na Geografia : o ciberativismo na
conservação da Mata Atlântica no município de João Pessoa / Gabrielly
Soares Correia.– João Pessoa, PB, 2016.
63p. : il. color.

Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal da
da Paraíba.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lígia Maria Tavares da Silva.

1. Conservação ambiental. 2. Mata Atlântica. 3. Mídias digitais.
4. Ciberativismo. I. Título.

BS-CCEN

CDU 502:004(043.2)

GABRIELLY SOARES CORREIA

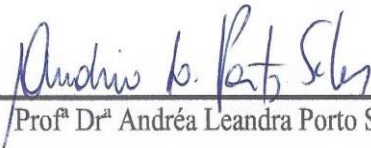
**O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA GEOGRAFIA: O CIBERATIVISMO NA
CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**

Monografia apresentada como cumprimento às
exigências para obtenção do título de bacharel em
Geografia pela Universidade Federal da Paraíba.

EXAMINADORES



Profª Drª Lígia Maria Tavares da Silva
Departamento de Geociências da UFPB



Profª Drª Andréa Leandra Porto Sales
Programa de Pós-Graduação em Geografia



Profº Drº Lenilton Francisco de Assis
Centro de Educação da UFPB

João Pessoa_PB
Junho, 2016

***Dedico** este trabalho primeiramente a **DEUS**, pois, sem Ele nada seria permitido, e a minha professora orientadora, por toda sua dedicação e ajuda, resultando na conclusão deste trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **DEUS** que se fez presente em minha vida durante todo o tempo, não me deixando fraquejar diante dos desafios.

Aos meus pais, **Raquel Soares e Josenildo Correia**, que me proporcionaram educação, amor e dedicação.

Aos meus avós, Sr. **José Raimundo**, D. **Eunice**, Sr. **Manoel**, D. **Raimunda**, que sempre me motivaram com muito amor e carinho.

A todos os meus **familiares** (tios, tias, primos e primas) pelo carinho dedicado a mim.

Aos meus amigos que demonstram carinho por meio do apoio e compreensão, sempre acreditando no meu potencial. Em especial aqueles que me ajudaram no desenvolvimento deste trabalho como **Tassila, Renato e Carol**, pelo tempo dedicado, principalmente nas madrugadas, a **Marta** pelo incentivo e força nos momentos mais difíceis, a **Gabriel** por estar sempre me mostrando o melhor caminho a seguir, a **Luan e Jefferson** pela paciência com minha ausência, demonstrando constantemente um calor afetivo.

A minha querida orientadora **Lígia Tavares**, que, acreditou na minha potencialidade e de forma maravilhosa me orientou com paciência, dedicação, competência, compreensão, me concedendo apoio necessário.

À **Banca Examinadora**, pelas considerações importantes e contribuições necessárias para a melhoria deste estudo.

A **todos** aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram, acreditaram e me incentivaram na realização deste trabalho.

“A tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas” (CASTELLS, 1999).

“O educador precisa estar atento para utilizar a tecnologia como integração e não como distração ou fuga.” (José Manuel Moran).

RESUMO

CORREIA, Gabrielly Soares. **O Uso das Mídias Digitais na Geografia: O ciberativismo na conservação da Mata Atlântica no município de João Pessoa.** (2016). Monografia. (Graduação em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa.

A análise do uso das mídias digitais como fonte de comunicação capaz de despertar no usuário uma consciência crítica, torna-se uma eficiente ferramenta no desenvolvimento de soluções para problemas sócio ambientais, como por exemplo, a conservação e preservação do bioma Mata Atlântica. O município de João Pessoa, capital da Paraíba, mantém preservado espaços verdes situados na zona urbana da cidade, dando a ele a característica, entre outros municípios nacionais, de cidade verde. Tendo em vista o crescimento urbano de forma desordenada, ambientalistas locais voltaram sua atenção para desenvolver ações legais em prol da conservação e preservação dessas áreas de fragmento de mata espalhados pela cidade. Além do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, desenvolvido para preservação desses fragmentos, outros projetos acadêmicos foram criados com o mesmo objetivo, a exemplo do Mata Atlântica nas Escolas. Os métodos de abordagem aplicados no projeto Mata Atlântica nas Escolas responderam a questões feitas sobre como chamar a atenção das pessoas para a degradação dos fragmentos de mata já mencionados. O Ciberativismo faz uso da comunicação como instrumento, não só para divulgação de informação, como também para a educação ambiental e o exercício da cidadania, por meio dos recursos midiáticos que contribuem com ações coletivas capazes de influenciar a paisagem natural, partindo de discussões geradas em ambiente virtual por meio de indivíduos que desenvolveram consciência crítica. O objetivo geral do estudo é analisar uso das mídias digitais como fonte de comunicação capaz de despertar no usuário o senso de conservação e preservação do bioma Mata Atlântica. Para atingir tal propósito eficácia e pluralidade, o estudo ofertou como ações ou objetivos específicos, os seguintes esforços de pesquisa: Apresentar, como um de seus objetivos específicos, como o conhecimento prático e o devido compartilhamento de experiências aumenta o valor que cada indivíduo insere ao meio ambiente em que convive; Exemplificar como as mídias digitais podem funcionar como um eficiente veículo para divulgação de ações em prol do meio ambiente, resultando em apoio de novos adeptos que compartilham os mesmos objetivos. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, netnográfica, de cunho exploratório descritiva com abordagem quanti-qualitativa. Os resultados foram analisados por meio das redes sociais, tais como BLOG e perfis no Facebook ligados ao projeto Mata Atlântica nas Escolas esses resultados demonstram que os objetivos específicos deste trabalho foram alcançados, pois o devido compartilhamento de experiências aumenta o valor que cada indivíduo insere ao meio em que convive. Com isso, conclui-se que as mídias digitais como ferramenta de interação social servem para influenciar e conscientizar os usuários das redes sociais que se sensibilizam com as causas ambientais deixando-os aptos a participar em fóruns democráticos, promovendo a cidadania em prol da preservação da Mata Atlântica.

Palavras-Chave: Mídias digitais. Ciberativismo. Conservação ambiental. Mata Atlântica.

ABSTRACT

CORREIA, Gabrielly Soares. **The Use of Digital Media in Geography**: The cyberactivism in the Atlantic Tropical Forest conservation in the city of João Pessoa. (2016). Monograph. (Degree in Geography) - Federal University of Paraíba (UFPB) , Joao Pessoa.

The use of digital media analysis, as a source of communication which can awake a critical awareness of their user, has become an effective tool in developing solutions to environmental social problems, such as the conservation and preservation of the Atlantic Tropical Forest biome. João Pessoa, the capital city of Paraíba, has preserved some green spaces that are situated in the urban area. These green spaces have given to Joao Pessoa the feature of green city, among other national cities. Due to the disordered urban growth, local environmentalists have turned their attention to develop legal actions for the conservation and preservation of forest fragment areas around the city. In addition to the Atlantic Tropical Forest Conservation and Recovery Municipal Plan, which is developed to conserve these forest fragment areas, other academic projects were created with the same goal, such as the Atlantic Tropical Forest at the Schools Project. The approach methods applied to the Atlantic Tropical Forest at the Schools Project answered to the questions raised about calling people's attention to the degradation of forest fragments already mentioned. The cyberactivism makes use of communication as a tool, not only for broadcasting information, but also for environmental education and citizenship exercise, through the media resources that contribute to collective actions, which can influence the natural landscape, from discussions generated at the virtual environment by individuals who developed critical awareness. The overall objective of the study is to analyze the use of digital media as a source of communication that can awake the user's sense of conservation and preservation of the Atlantic Tropical Forest biome. To achieve this purpose with efficiency and plurality, the study presents as actions and specific objectives, the following research efforts: presenting, as one of its specific objectives, how the practical knowledge and the appropriate sharing of experiences increase the value that each individual insert at the environment in which he lives; exemplifying how digital media can function as an effective way for the dissemination of actions on behalf of the environment, which results in support of new adepts who share the same goals. It is a nature applied research, netnography, of descriptive exploratory nature with quantitative and qualitative approach. The results were analyzed by means of social networks, such as BLOG and Facebook profiles linked to the Atlantic Tropical Forest Project at the Schools. These results demonstrate that the specific objectives of this work were achieved, once the sharing experiences increase the value that each individual insert into the environment in which he lives. Thus, it is concluded that digital media as a social interaction tool serve to influence and to educate social networks users, who are sensitive to environmental causes and they can be able to participate in democratic forums, promoting citizenship for the Atlantic Tropical Forest preservation.

Keywords: Digital Media. Cyberactivism. Environmental Conservation. Atlantic Rainforest.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Total de visualizações	47
Gráfico 2 - Perfil dos usuários.....	53
Gráfico 3 - Total de curtidas da página.	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da area de aplicação da Lei 11.428/06.	17
Figura 2 - Mapa da evolução da devastação da Mata Atlântica.....	18
Figura 3 - Mapa de localização e delimitação dos remanescentes de Mata Atlântica.	22
Figura 4 - Mapa de localização e delimitação dos parques.....	23
Figura 5 - Passo 1: Procedimento de criação de um Blog.....	44
Figura 6 - Passo 2: Procedimento de criação de um Blog.....	44
Figura 7 - Passo 3: Procedimento de criação de um Blog.....	45
Figura 8 - Resultado da criação do Blog Mata Atlântica na Paraiba: Conservação & Cidadania.	45
Figura 9 - Perfil do projeto Mata Atlântica nas escolas.	51
Figura 10 - Criação da página: características de uma fanpage.	51
Figura 11 - Fanpage do projeto mata atlântica nas escolas.....	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Visualizações de página por país.	47
Tabela 2 - Principais postagens e seu número de visualizações.....	48
Tabela 3 - Principais portas de acesso.....	49
Tabela 4 - Localização das pessoas alcançadas por país e por cidade.	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA.....	17
2.1	Caracterização Geográfica e Histórica.....	17
2.2	A Mata Atlântica no município de João Pessoa	20
3	GEOGRAFIA CULTURAL E O ESPAÇO VIRTUAL	24
3.1	Pós-Modernismo: A Sociedade em Rede	26
3.2	Ciberespaço.....	28
3.3	Cibercultura	30
3.4	Ciberativismo.....	31
3.4.1	Projeto Oásis.....	32
4	PERCURSO METODOLÓGICO	35
5	ESTUDO DE CASO: PROJETO MATA ATLÂNTICA NA PARAÍBA: CIDADANIA ATIVA E CRIATIVIDADE PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.....	38
5.1	Especificações das unidades de conservação (UCS) visitadas durante o desenvolvimento do projeto.....	40
5.2	Recursos Midiáticos usados no Projeto	42
5.2.1	Blog: Mata Atlântica na Paraíba: Conservação e Cidadania.....	42
5.2.2	Facebook: Perfil e Fanpage: Mata Atlântica nas Escolas.....	49
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

A Geografia se define pela finalidade do estudo onde a base se dá na relação do homem com seu meio. Isto é, para se conceituar esta ciência é necessário definir o material de observação e limitar o objetivo desse estudo. Tendo em vista o amplo campo empírico da Geografia, vários cientistas tendem a fragmentar esta ciência em linhas de estudos diferentes, seguindo tendências científicas, mas nunca perdendo a essência metodológica geográfica.

Inserido na atual Geografia Cultural, pode-se distinguir um grupo que tem como seu objeto de estudo os elementos da cultura capazes de modificar e definir a estrutura específica do espaço. Claval (1999a) caracteriza essa linha geográfica por privilegiar a paisagem cultural e os gêneros de vida, resultantes das relações entre sociedade e natureza. Segundo Corrêa (2009a, p. 7) “a Geografia Cultural oferece ao geógrafo vários caminhos para tornar inteligível a ação humana” .

A cultura do ponto de vista da Sociologia trata-se de um conjunto de manifestações sociais e comportamentais da sociedade. Já na Antropologia, culturas são sistemas de padrões de comportamento que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos (LARAIA, 2007, p. 33). A junção de tais definições com o conceito de espaço defendido pelos geógrafos culturais citados acima, onde afirmam que o espaço é o lugar onde o homem institui afinidade e até mesmo a identidade, configuram um dos fenômenos contemporâneos da sociedade.

Vale salientar a seguinte observação que Corrêa faz sobre a atuação do geógrafo ao estudar a cultura:

A cultura, entendida como significados, direciona a atenção dos geógrafos para a escolha de seus objetos de investigação. Por ser uma abordagem, um modo de olhar a realidade, uma interpretação daquilo que os outros grupos pensam e praticam, a geografia cultural não é definida por um objeto específico, como a própria cultura, concebida segundo o senso comum ou segundo uma visão abrangente (CORRÊA, 2009b, p. 5).

No período pós-moderno, um novo espaço de interação social se desenvolve, o denominado Espaço Cibernético ou Ciberespaço. Segundo Levy (1999a) a sociedade se insere nesse espaço, tornando-o indispensável nos mais variados campos, seja na política, na comunicação, na educação, entre outros. Cria-se então um novo ambiente social onde são realizadas práticas capazes de influenciar a realidade por meio do desenvolvimento de uma consciência crítica baseada nessa nova técnica de comunicação.

Existe uma concordância com as afirmações de Castells (1999a, p. 43) onde diz que "A tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas." Tendo em vista que as práticas, atitudes comportamentais, desenvolvimento intelectual se manifestam no ciberespaço, é possível o uso do termo Cibercultura para definir este conjunto de técnica que caracterizam tal fenômeno contemporâneo.

Considerando as peculiaridades do comportamento social pós-moderno no espaço recém adaptado, fica evidente a importância de investigação dessas ações transformadoras. Pois, a partir das discussões geradas em ambientes virtuais, são iniciadas ações coletivas capazes de influenciar e modificar o espaço físico ou espaço natural.

Tendo em vista a fluidez da comunicação nestes espaços, facilita ao indivíduo portador de opinião aderir causas e compartilhar informações a respeito de assuntos do seu interesse. Explorar esse efeito no intuito de conseguir possíveis soluções para problemáticas sociais atuais, conseqüentemente trará resultados positivos.

Atualmente, questionamentos com relação à preservação ambiental são apresentados frequentemente, inserido neste contexto está à preservação do bioma Mata Atlântica. Este conjunto de formações florestais, além de campos naturais, restingas, manguezais e ecossistemas associados onde se caracteriza o terceiro maior bioma brasileiro vêm sendo devastado desde 1500, onde ocupava uma área de 1.360.000 km², correspondente a 15% do território nacional, hoje se estima que exista apenas 7% da floresta original, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente.

O estado da Paraíba possui 11,66% do seu território inserido em áreas florestais da Mata Atlântica, estas áreas ocupam total ou parcialmente 63 municípios, destes a maior concentração de mata fica localizada nos municípios de Santa Rita, Cruz do Espírito Santo, Rio Tinto e Mamanguape. Em João Pessoa há um diferencial, é na zona urbana onde se encontra um remanescente extenso, de aproximadamente 515 hectares, considerado Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, conhecida como Mata do Buraquinho e que hoje se trata de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral Refúgio da Vida Silvestre. Além de outros parques que também dividem espaços com toda a estrutura urbana.

A ameaça aos espaços verdes de João Pessoa é evidente. Tais espaços são apropriados de forma indevida por uma população de baixa renda, pois utilizam as áreas para despejo de resíduos, tanto lixo doméstico como também restos que construção. Há também a devastação causada pela especulação imobiliária para a população de alta renda, a exemplo disso está o desmatamento das áreas verdes do bairro Altiplano Cabo Branco. São fragmentos de mata que

estão sendo ocupados pela população de maneira desordenada, causando extinção das matas ciliares e a poluição dos rios.

Para manter estas áreas verdes de João Pessoa preservadas, a Fundação SOS Mata Atlântica se mobilizou e então deu início ao primeiro Plano Mata Atlântica do Brasil. Foi então apresentado a Lei da Mata Atlântica aos municípios inseridos no bioma, alertando quanto à necessidade de elaboração de planos que se enquadrem no perfil de cada município.

Inserido nas diretrizes propostas no Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, está o projeto promovido pela Universidade Federal da Paraíba e assistido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por tema: Mata Atlântica na Paraíba: Cidadania ativa e Criatividade para a Conservação Ambiental. Este projeto procura desenvolver intelectualmente tendo por base três eixos: O ambiental, o político e o a inclusão digital. Com o objetivo de preservar, conservar e recuperar os remanescentes de Mata Atlântica.

A utilização do ciberespaço neste contexto deve influenciar e estimular uma conscientização crítica e sustentável a respeito da realidade local da Mata Atlântica, além de capacitar os usuários deste espaço a reconhecer a potencialidade e fragilidade deste bioma. Dessarte, o projeto desenvolveu três atividades:

- Criação do blog Mata Atlântica na Paraíba: Conservação e Cidadania – Este se deu por meio de oficina de criação de blogs como porta para inserção no espaço virtual, com o objetivo de divulgar e compartilhar campanhas ambientais, como também denunciar ações prejudiciais ao ambiente natural.

- Trabalhos de campos orientados nos fragmentos de Mata Atlântica – As trilhas feitas resultaram em fotografias que descreviam a experiência individual na biodiversidade da Mata Atlântica. O produto desta vivência foi compartilhado em rede e resultando na criação de uma comunidade exclusiva para o projeto.

- Produção audiovisual – Outro meio de mídia usado no projeto foi a elaboração de um vídeo documentário. Este narra todas as atividades do projeto, com o objetivo de alimentar a campanha Mata Atlântica na Paraíba. Foram realizados ao longo do projeto pequenos vídeos com depoimentos da vivência de alunos (as) e professores que participaram das atividades do projeto.

O projeto Mata Atlântica na Paraíba: Cidadania Ativa e Criatividade para a Conservação Ambiental se torna um exemplo prático de que os recursos midiáticos contribuem com ações coletivas capazes de influenciar a paisagem natural, partindo de discussões geradas em ambiente virtual por meio de indivíduos que desenvolveram

“consciência crítica” através do conhecimento adquirido com as ferramentas tecnológicas contemporâneas. Em meio a esta distribuição de informação torna-se possível a criação de práticas ativistas voltadas para conservação e a sustentabilidade ambiental.

O estudo de caso do projeto citado auxilia no objetivo geral deste trabalho, pois este se encontra na análise do uso das mídias digitais como fonte de comunicação capaz de despertar no usuário o senso de conservação e preservação do bioma Mata Atlântica.

Este trabalho busca apresentar, como um de seus objetivos específicos, como o conhecimento prático e o devido compartilhamento de experiências aumenta o valor que cada indivíduo insere ao meio ambiente em que convive. Exemplificando como as mídias digitais podem funcionar como um eficiente veículo para divulgação de ações em prol do meio ambiente, resultando em apoio de novos adeptos que compartilham os mesmos objetivos.

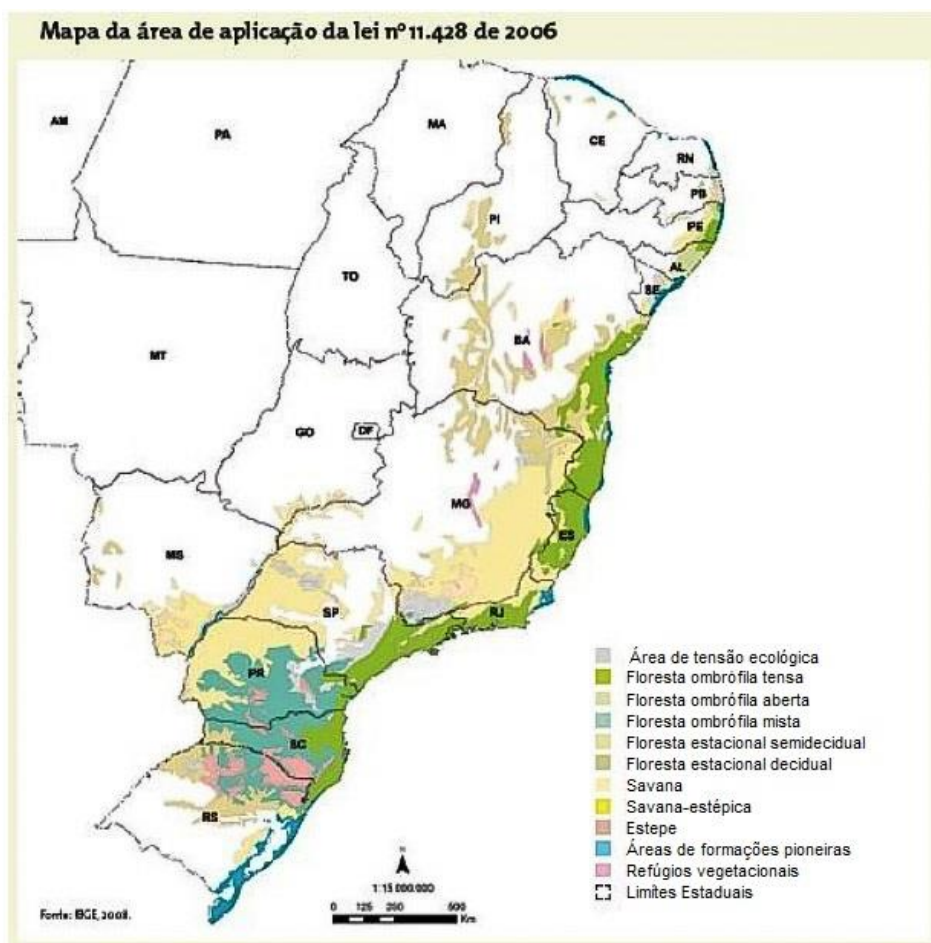
Assim sendo, os sites de redes sociais vinculados ao projeto Mata Atlântica na Paraíba: Cidadania Ativa e Criatividade Para a Conservação tornam-se o produto final que poderá responder à seguinte problemática: Como o uso do ciberespaço por meio das redes sociais, assumem a funcionalidade de envolver os usuários dessas mídias sensibilizando-os com os problemas ambientais vigentes e conseqüentemente, “despertando” neles uma conscientização ambiental para tão necessária conservação e preservação dos fragmentos do bioma Mata Atlântica?

2 A MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA

2.1 Caracterização Geográfica e Histórica

O bioma Mata Atlântica, localizado ao longo da costa leste brasileira e delimitado em mapa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE é definido como conjunto de formações florestais e ecossistemas associados. Deste fazem parte as seguintes formações florestais: florestas ombrófilas densa, aberta e mista – também conhecida como mata das araucárias, floresta estacional semidecidual e decidual, manguezais, restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais do Nordeste. Segundo informações do Ministério do Meio Ambiente, se estendem originalmente por aproximadamente 1.300.000 km² em 17 estados do território brasileiro (BRASIL, 2016a).

Figura 1 - Mapa da área de aplicação da Lei 11.428/06.

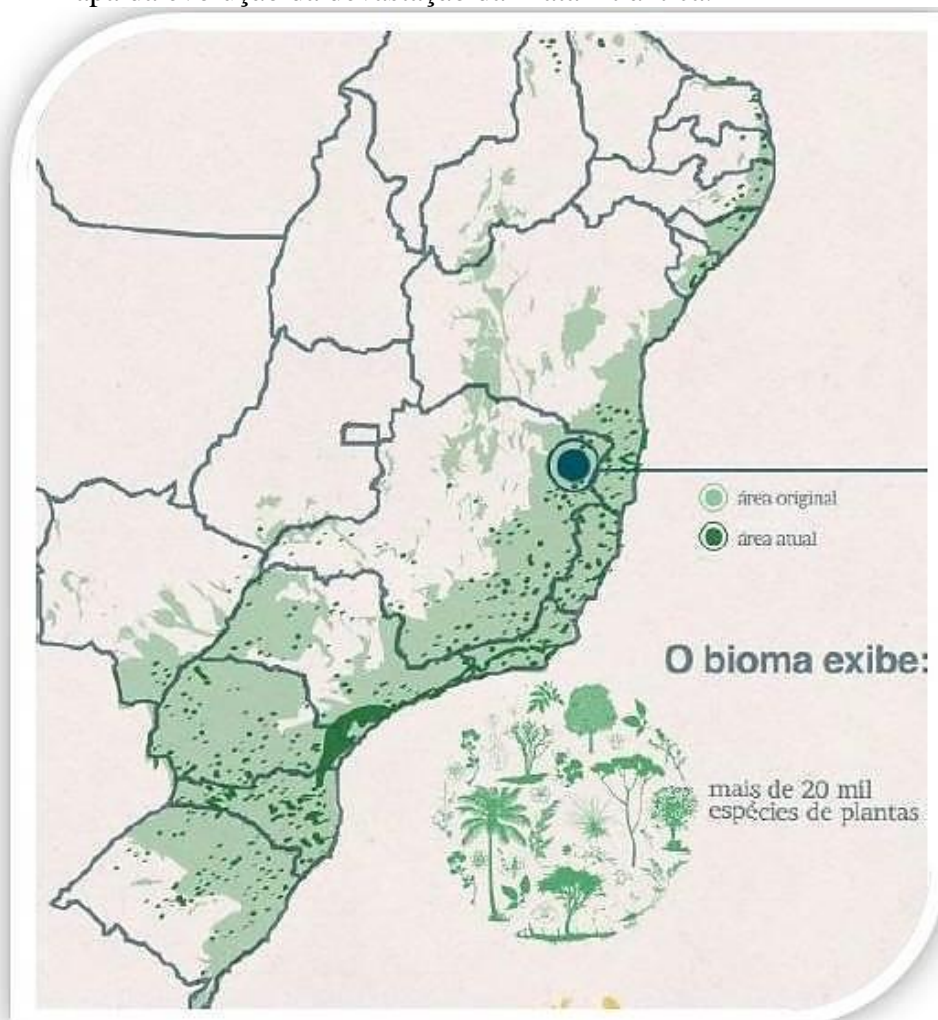


FONTE: IBGE, 2008.

O solo tem sua fertilidade dada por meio de uma cobertura rica em nutrientes, composta por restos de vegetação, como folhas, arbustos, caules e cascas de frutos em diferentes estágios de decomposição, conhecida como serapilheira, é o que garante a auto sustentação da vegetação (SILVA, L. M. T., 2015a).

O clima predominante se caracteriza como tropical úmido, devido ao posicionamento próximo ao oceano, apresenta temperaturas que variam entre 10°C no inverno, geralmente mais ao sudeste e sul do país, e no verão podendo chegar a 40°C. Apresenta também humidade elevada e nebulosidade nas cadeias de montanhas que compõem os traços de relevo onde se localiza o bioma da Mata Atlântica (BRASIL, 2016b).

Figura 2 - Mapa da evolução da devastação da Mata Atlântica.



FONTE: SOS MATA ATLÂNTICA, 2016.

Desde o processo de colonização do Brasil, a Mata Atlântica vem sendo devastada para ocupação humana, formando áreas para pastagens e plantio, além de outros motivos

como o consumo da madeira, que servia como principal combustível. Plantações de cana-de-açúcar e atividades mineradoras, já no século XVIII causaram mais desmatamentos em várias extensões de floresta localizadas no litoral de São Paulo ao Rio Grande do Norte (SILVA, L. M. T., 2015b).

Durante o avanço da atividade canavieira, os fragmentos de Mata Atlântica no Nordeste continuaram a ser devastados, graças ao solo propício a esta atividade. Práticas como a queimada foram adotadas em longa escala, chegando até mesmo a se firmar na cultura nordestina.

Com início do ciclo do café, outra atividade devastadora da mata para o cultivo, houve a facilitação do desenvolvimento dos centros urbanos principalmente no Sudeste, Centro-Oeste e Sul do país. Junto com esse crescimento urbano, as indústrias madeireiras derrubaram quase por completo as matas de araucárias para criação de formas para concreto, as madeiras de lei eram derrubadas sem qualquer fiscalização, ou preocupação com uma produção sustentável. Nesse ritmo, segundo a Fundação SOS Mata Atlântica, nos anos entre 1985 e 1995 foi desmatado mais de 10.300Km², o que representa 11% da área florestal mapeada em 1985.

Atualmente, com apenas 52.000 km² de extensão, o que equivale a um percentual de 7% a 11% de sua área original, estima-se que neste bioma tenha cerca de 20.000 espécies vegetais, com relação a proporções, é o bioma com maior biodiversidade biológica do país (SILVA, L. M. T., 2015c). O bioma abriga também, segundo os levantamentos já realizados pelo Ministério do Meio Ambiente, 849 espécies de aves, 370 espécies de anfíbios, 200 espécies de répteis, 270 de mamíferos e cerca de 350 espécies de peixes (BRASIL, 2016c).

Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente, atualmente cerca de 120 milhões, ou seja, 60% da população brasileira usufruem dos serviços ambientais oferecidos pela Mata Atlântica. Esta parte da população é responsável por gerar aproximadamente 70% do PIB brasileiro, são 62% dos municípios que se encontram inseridos no bioma. Tamanha a importância ambiental e econômica, torna a preservação da Mata Atlântica essencial no âmbito municipal.

O movimento ambientalista em prol da preservação da Mata Atlântica tem lutado desde os anos 60, impulsionado pelos movimentos ambientais internacionais que começavam a ganhar forças após a publicação do livro da cientista Rachel Carson, “A Primavera Silenciosa”, na qual fez um alerta sobre o uso de agrotóxicos na natureza e na saúde humana, chamando atenção a necessidade de respeitar o ecossistema. O mundo voltava sua atenção ao uso saudável e sustentável dos recursos do planeta, chegando a ser tema de pauta em

conferências internacionais. Encontros como o Clube de Roma, Conferência de Estocolmo, Relatório Brutland, Rio 92, Protocolo de Kyoto, revelaram por meio de estudos e teorias a realidade ambiental e social que se tornavam um fenômeno global (SILVA, L. M. T., 2015d).

Neste mesmo ano, surge em São Paulo um grupo de ambientalistas preocupados com a sustentabilidade da Mata Atlântica. Com e a persistência desse grupo, e o apoio do Relatório de Brutland, onde garantia o direito das futuras gerações a um ambiente saudável e equilibrado, tornou possível a inclusão da preservação deste bioma na Constituição Federal de 1988.

A sociedade passa então a participar ativamente em questões ambientais, com esse intuito foram criados os conselhos estaduais, municipais e o Conselho Nacional do Meio Ambiente. Nos anos 90, foi criado um decreto que proibia o corte e a exploração de madeira e espécies vegetais da Mata Atlântica. Em 2006 foi aprovado um importante instrumento para a conservação e recuperação ambiental da Mata Atlântica, a Lei 11.428, regulamentada pelo Decreto 6.660/2008.

A Lei nº 11.428/06, conhecida como Lei da Mata Atlântica, dispõe sobre como deve ser feita a conservação, a proteção, a regeneração e a utilização do bioma, considerado legalmente como patrimônio nacional. A segurança jurídica desta Lei é efetivada pelo Decreto 6.660/08, onde estabelece detalhes de como deve ser feito o manuseio de forma sustentável dos serviços oferecidos pela floresta e ecossistemas que compõem este bioma (BRASIL, 2016d).

Neste contexto se inserem os Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica. O objetivo do Plano é oferecer soluções para a conservação e recuperação dos remanescentes florestais de Mata Atlântica a municípios que tem seus limites territoriais inseridos, total ou parcialmente neste bioma.

2.2 A Mata Atlântica no município de João Pessoa

A capital da Paraíba, João Pessoa, segundo dados do IBGE (2010), possui área territorial de 211km² e 723.515 de habitantes. A cidade compõe a microrregião de João Pessoa juntamente com Bayeux e Santa Rita a Oeste, Cabedelo e Lucena ao Norte, e Conde ao Sul.

O município de João Pessoa integra a mesorregião Zona da Mata Paraibana, e apresenta clima classificado como quente e úmido, com as chuvas concentradas entre março e

agosto. A média anual de temperatura é de 25° C, com precipitação total entre 1500 e 1700 milímetros por ano, e umidade relativa de 80% (LIMA; HECKENDORFF, 1985).

Localizada nos Baixos Planaltos Costeiros ou Tabuleiros (SEMARH, 2000), na região costeira paraibana, a cidade de João Pessoa encontra-se inserida nos domínios da Mata Atlântica, mais especificamente formada por um tipo florestal denominado Mata dos Tabuleiros. A área é caracterizada pelo contato entre a Vegetação de Restinga e a predominante Floresta Estacional Semidecidual (BARBOSA, 1996).

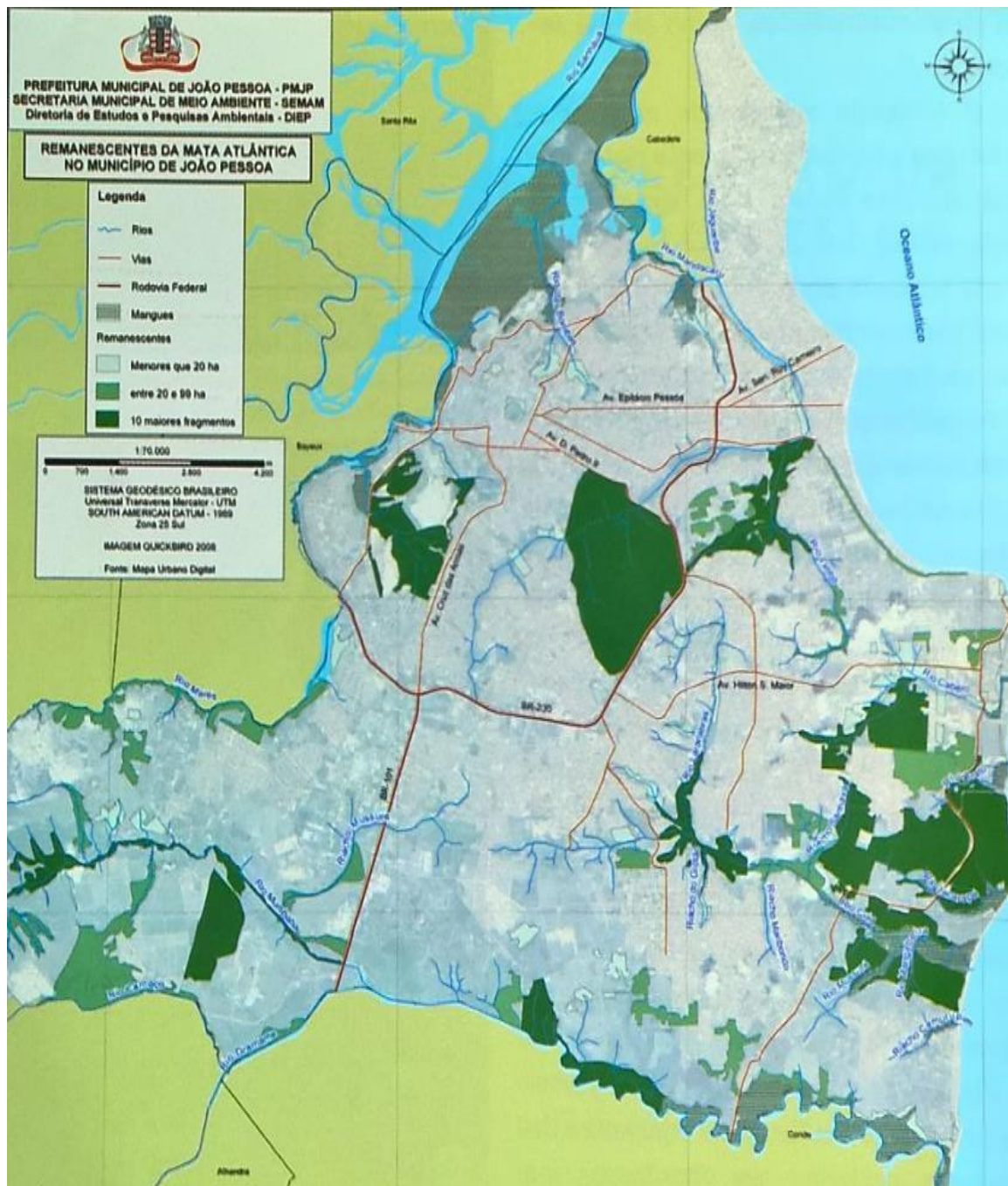
Na zona urbana do município, é preservado um importante remanescente florestal que abrange aproximadamente 515 hectares, classificado como Unidade de Conservação de Proteção Integral Refúgio da Vida Silvestre e conhecido popularmente como Mata do Buraquinho. Segundo Silva, L. M. T. (2015e), este fragmento de mata é reconhecido como um importante representante das florestas pluviais costeiras do Nordeste brasileiro.

Existem outros espaços verdes na cidade, como por exemplo, o Parque Zoobotânico Arruda Câmara, conhecido como “BICA”, está situado em um remanescente de Mata Atlântica e apresenta parte da fauna representativa do bioma. Entre vários outros parques existentes na cidade, como o parque Sólon de Lucena, o parque Cabo Branco e os parques criados por decretos que não possuem infraestrutura para o usufruto por parte da população, denominados Parques de Papel.

Devido à existência dos espaços verdes espalhados pela zona urbana da cidade, foi aprovado pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente a elaboração o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de João Pessoa, por meio da Secretaria Municipal do Meio Ambiente em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica.

Esses planos são cartas normativas e orientadoras com base na Lei 11.428/06 que estabelecem diretrizes e ações prioritárias para projetos e políticas públicas de meio ambiente para o município, oferecendo sugestões que mantenham a identidade turística de Cidade Verde a João Pessoa, preservando a sustentabilidade das funções ecológicas e dos serviços ambientais que a mata oferece. Possui estabilidade jurídica oferecida pelo Decreto 6.660 de 2008, que especifica os requisitos mínimos para a elaboração do plano e detalha os tipos de vegetação protegidos pela Lei da Mata Atlântica.

Figura 3 - Mapa de localização e delimitação dos remanescentes de Mata Atlântica.



FONTE: SILVA, L. M. T., 2015.

Figura 4 - Mapa de localização e delimitação dos parques.



FONTE: SILVA, L. M. T., 2015.

Segundo diagnósticos do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), a utilização de parte dos espaços verdes do município se dá por invasão, despejo de resíduos, queima de lixo, atividades predatórias, consumo de drogas e por especulação imobiliária de forma informal.

Se a ausência de cuidado, fiscalização e monitoramento concorrem para a extinção das espécies existentes da fauna e flora e, portanto, para a perda da biodiversidade, de outro, impossibilita o acesso democrático a esses espaços. Para muitos que vivem nas proximidades das áreas de mata, estas são esconderijos para bandidos e áreas de despejo de lixo. Assim, muitos espaços verdes na cidade são remanescentes ameaçados pelo atual processo acelerado de urbanização e, por isso, urge salvar o que é possível (SILVA, L. M. T., 2015f, p. 50).

Atitudes como a transformação dessas áreas verdes em espaços públicos de lazer e de conservação para que toda a população possa se beneficiar da qualidade de vida que os serviços ambientais que esses fragmentos de mata oferecem, cumpririam com os objetivos do PMMA para João Pessoa alcançar a meta de desenvolvimento urbano sustentável.

Além das atitudes do poder público, educando a população de maneira que a possibilite pensar e repensar o ambiente onde está inserido, desenvolve em todos o interesse de buscar melhorias em prol da sua relação como o meio natural. Para tanto, a sensibilização da população por meio da informação pode favorecer a construção de uma nova cultura pela preservação do meio ambiente, e mais especificamente popularizar a valorização da Mata Atlântica.

3 GEOGRAFIA CULTURAL E O ESPAÇO VIRTUAL

Um dos objetos de estudo da Geografia é o comportamento do homem com relação ao seu meio. Sauer (1931, p. 2), partindo do geógrafo Ratzel, conhecido por seu determinismo geográfico, que pesquisa os efeitos físicos do clima e sua influência sobre o homem, se rendeu aos estudos dos efeitos culturais na sociedade. Da autoria de Ratzel (apud Sauer, 1931), o trabalho *Antropogeographie* se torna referência na Geografia Humana por defender que a base desta, considerada por muitos autores como linha geográfica, deveria ser o estudo da cultura.

Sauer ainda citando Ritter (p. 2), mostra que também defende que a civilização se ajusta ao meio. Torna-se então responsabilidade da Geografia Cultural, como parte da Geografia Humana, a investigação dos fatos e das causas que contribuíram para uma expressiva característica da área cultural e que estas sejam produto do trabalho humano.

Segue Sauer referindo-se a Ratzel, em seus estudos culturais, afirmando que a difusão cultural se dá principalmente por meio das principais vias de comunicação. Assim sendo, é de caráter geográfico a investigação da transformação humana em várias áreas, inclusive no campo da comunicação.

No final do século XIX, quando as relações sociedade, cultura e natureza tornaram-se objeto central de atenção de geógrafos europeus, na França, se destacam os estudos culturais de Paul Vidal de La Blache (1845-1918). Ele defendia a teoria de que os grupos humanos poderiam intervir no meio, dependendo de seu estágio civilizatório, cultural e seu desenvolvimento tecnológico.

Vidal, entretanto, tinha a mesma visão de Ratzel no que tange ao entendimento do papel da cultura, que se interpõe entre o homem e o meio natural¹. Para ele, a cultura pertinente deveria ser aquela que se apreende por intermédio dos instrumentos, utensílios, técnicas e maneiras de habitar que as sociedades utilizam para modelar a paisagem (ZANATA, 2008a, p. 4).

Em se tratando da origem da geografia cultural, Corrêa se baseia nas concepções de Claval (1999b), onde menciona que a “Geografia Cultural teve suas origens por volta de 1890, no âmbito da própria formação da Geografia, no bojo da qual debatia-se, particularmente na Alemanha, os caminhos a serem seguidos, visando estabelecer a identidade da Geografia.” A seguir ele completa afirmando que:

Entre 1890 e 1940 Claval identifica a primeira fase da geografia cultural. Caracteriza-se ela, na Alemanha, na França e, após 1925 nos Estados Unidos, por privilegiar a paisagem cultural e os gêneros de vida, resultantes das relações entre sociedade e natureza. Estes temas desdobravam-se em outros como as regiões culturais, a ecologia cultural ou o papel do homem destruindo a natureza, a **difusão cultural** e outros associados, via de regra, à dimensão material da cultura (CORRÊA, 2009c, p. 2, grifo nosso).

Seguindo as análises de Corrêa, “por ser uma abordagem, um modo de olhar a realidade, uma interpretação daquilo que os outros grupos pensam e praticam, a Geografia Cultural não é definida por um objeto específico, como a própria cultura, concebida segundo o senso comum ou segundo uma visão abrangente.”

Claval (2002) acredita que o objetivo da abordagem cultural é entender a experiência dos homens no meio ambiente e social, compreender a significação que estes impõem ao meio ambiente e o sentido dado às suas vidas. A abordagem cultural, para o autor, integra as representações mentais e as reações subjetivas no campo da pesquisa geográfica.

Partindo então desse pressuposto, utilizando a técnica investigativa que todo geógrafo tem conhecimento através de sua formação, torna-se possível o entendimento das variações comportamentais humanas baseadas nos processos culturais por meio dos estudos das transformações já documentadas. Todavia, as pessoas podem ser influenciadas e influenciar por diversas áreas. Este trabalho procura focar nas transformações que o campo da tecnologia e da comunicação podem causar a sociedade.

¹ Embora haja semelhança entre Ratzel e Vidal de La Blache no que diz respeito à concepção de cultura, é importante registrar que na obra de Ratzel é clara a influência do evolucionismo, do darwinismo e do positivismo, enquanto que Vidal, ao assumir uma posição anti-positivista, fundamenta-se no historicismo e no espiritualismo. No entanto, Capel (1888 apuz ZANATA, 2008b , p. 4) afirma que as concepções de La Blache sobre gênero de vida, influência do meio na sociedade e as monografias regionais advêm da influência de Frédéric Le Play (1882-1906), autor muito representativo do positivismo francês.

3.1 Pós-Modernismo: A Sociedade em Rede

O período contemporâneo conhecido com Pós-Modernista é marcado por uma série de transformações em diversas áreas sociais, assim como nos setores de tecnologia e comunicação. Isso implica dizer que esse fenômeno cultural traz consigo a responsabilidade de conduzir o comportamento da sociedade conhecida.

Conceituar então o período pós-moderno é de uma complexidade onde muitos autores preferam evidenciar o processo de construção de uma nova configuração social nos aspectos mais destacáveis, como na prática política, na maneira de construir opiniões, e especialmente como já citado, no campo da tecnologia e comunicação, que serão os pontos mais abordados neste trabalho.

Não há como buscar uma verdade que se chama pós-modernidade. Mas há, sim, como colocar em evidência a construção de sentido sobre um processo de *recomposição* de diversos elementos (políticos econômicos, culturais, religiosos etc.), que leva à emergência do que se tem chamado hoje de pós-modernidade (ESPERANDIO, 2007a, p. 9, grifo da autora).

No final do século XX, ocorre uma nova revolução, a tecnológica. É nesse período que a cultura material é substituída por um novo padrão baseado na tecnologia da informação. Tais tecnologias se caracterizam como processos em desenvolvimento, onde a cultura da sociedade e as forças produtivas se relacionam. Castells (1999b), explica que esta revolução tecnológica não se caracteriza pela centralidade de conhecimento e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre inovação e seu uso.

Assim como ocorreu no período pós-revolução industrial, a revolução tecnológica também trouxe consigo as inovações responsáveis pela mudança no comportamento social, impulsionadas pelo surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação global onde há uma integração de todos os meios de comunicação e interatividade, conhecido como internet. O objetivo dessa nova tecnologia seria tornar mais prática a distribuição da informação nas redes de comunicação.

Toda essa interatividade oferecida pela internet favorece a criação de novas formas de sociabilidade, as comunidades virtuais. Trata-se de redes sociais interpessoais, onde se baseiam em convergências de ideias, capazes de gerar reciprocidade por meio da dinâmica da interação, ou seja, do compartilhamento de interesses. Tais comunidades podem ser

relativamente formalizadas ou formadas espontaneamente por redes sociais que se conectam à rede para enviar e receber mensagens.

Como característica contemporânea da comunicação, muitos autores se referem à necessidade de tornar público o que antes tinha caráter pessoal. Assim como afirma Esperandio (2007b), existe uma crescente necessidade de expor o particular, como objetivo de usar o compartilhamento de emoções para atrair aqueles que se identificam com tais situações, favorecendo a construção de comunidades agregadas por uma situação em comum.

Esta dinâmica expressiva vem continuamente trazendo uma necessidade de transformação tecnológica para que possa atender as exigências individuais de organizar, armazenar e compartilhar informações a respeito de qualquer aspecto social.

Da mesma forma, Brauman (2001, p. 83) concorda ao afirmar que:

O que parece estar em jogo é uma redefinição da esfera pública como um palco em que dramas privados são encenados, publicamente expostos e publicamente assistidos. A definição decorrente de “interesse público”, promovida pela mídia e amplamente aceita por quase todos os setores da sociedade, é o dever de encenar tais dramas em público e o direito do público de assistir à encenação.

Partindo dessa suposição, é importante destacar o pensamento de Huysens a respeito da interferência que tal evolução vem tomando com relação às atuais práticas sociais.

Num importante setor da nossa cultura, há uma notável mutação na sensibilidade, nas práticas e nas formações discursivas que distingue um conjunto pós-moderno de pressupostos, experiências e proposições do de um período precedente (HUYSENS apud HARVEY, 1993, p. 45).

Sendo assim, é notável que neste período atual do espaço tempo transcorra uma mudança geral no comportamento humano nos mais diversos setores da sociedade, como diz o filósofo Jean-François Lyotard. E se há interferência do espaço físico por meio do produto do trabalho antropológico, torna-se então objeto de estudo da geografia.

Bergmann, em seu artigo Ciberespaço e Cibercultura, publicado na revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653, n.º 43/7, 2007), faz referência a outro teórico quando cita que “a mídia, e no centro dela a filosofia e a linguagem publicitária, se ocupa da educação das massas para o consumo e para a “cidadania mundializada” (RIBEIRO, 2003 apud BERGMANN, 2007a). É interessante analisar como estes fenômenos influenciam na atividade humana, chegando a definir as novas formas de relações sociais, caracterizando uma recente dimensão da sociedade em rede.

3.2 Ciberespaço

É possível repensar a ideia de que o estudo da geografia se baseia no conceito de um espaço físico onde o homem exerce seu trabalho de agente modificador. Assim afirma Soja (1993, p. 101 apud BERGMANN, 2007b), dizendo que a "organização do espaço é resultado da transformação social".

Levando em consideração as mudanças sociais no período contemporâneo, Levy (2003, p. 4 apud BERGMANN, 2007c) afirma que:

O espaço cibernético é um terreno onde está funcionando a humanidade, hoje. É um novo espaço de interação humana que já tem uma importância enorme, sobretudo no plano econômico e científico e, certamente, essa importância vai ampliar-se e vai estender-se a vários outros campos, como por exemplo, na Pedagogia, Estética, Arte e Política. O espaço cibernético é a instauração de uma rede de todas as memórias informatizadas e de todos os computadores.

Existe um crescente número de usuários do ciberespaço, o que pré configura uma nova cultura, onde as formas digitais de comunicação constroem práticas sociais colaborativas que influenciam decisões e despertam uma conscientização crítica voltada para determinados assuntos em questão.

Se referindo mais uma vez a Bergmann (2007d), ela cita outro teórico ao comentar sobre a definição deste novo ambiente social: “De acordo com Silva (2004, apud BERGMANN, 2007e) o ciberespaço é a “MATRIX”, uma região abstrata invisível que permite a circulação de informações na forma de imagens, sons, textos etc. Este espaço virtual está em vias de globalização planetária e já constitui um espaço social de trocas simbólicas entre pessoas dos mais diversos locais do planeta”.

A autora então conclui afirmando que: “O ciberespaço agrega o espaço socialmente produzido, sendo este uma estrutura criada pela evolução dos recursos tecnológicos e pelas construções sociais resultantes das apropriações feitas pelo indivíduo.” (BERGMANN, 2007f, p. 45).

O ciberespaço como objeto do estudo da geografia, é parte integrante da sociedade contemporânea e capaz de definir novas formas de relações sociais, introduzindo novas maneiras de interações no tempo e no espaço, por meio de um processo de “desencaixe”, ou seja, um deslocamento de lugar onde ocorre essas novas maneiras de interagir.

Giddens (1994), ao analisar as consequências da modernidade no final do século XX, apresenta um conceito importante para nossa análise. Para ele, os avanços

tecnológicos da sociedade moderna têm permitido um distanciamento progressivo dos indivíduos de suas referências de tempo e espaço, chamado de “desencaixe”... Baseado nestas concepções de tempo e espaço, o desencaixe seria o deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço. Daí emerge o que denominamos de ciberespaço, isto é, um dos processos contemporâneos de desencaixe, promovido pela telemática (SILVA, C. A., 1999a, p. 57).

Considerando a formação do ciberespaço por meio de uma dinâmica imaterial, Silva (1999b, p. 57) explica: “Quando se fala em ciberespaço é comum pensar em algo que não nos é palpável, imaterial, um lugar distante de nossa realidade, onde relações sociais, culturais, econômicas ao se estabelecerem se fazem no imaginário, “algo de outro mundo”, um ambiente futurístico, um divertido desenho animado dos Jetsons. Essa é uma visão idealista do tempo e do espaço”.

Mesmo sendo um espaço imaterial, o ciberespaço cria uma realidade virtualizada caracterizada pela simulação do espaço real, sendo assim é inviável acreditar que ele seja uma parte desconectada da realidade. Existe, portanto o “lugar virtual”, onde possibilita as relações sociais em tempo real e em qualquer parte do mundo. Este lugar foge da concepção de Augé, assim como aponta Silva ao referir a seguinte definição: “O lugar normalmente é associado a uma materialidade definida por relações simbólicas, míticas, identitárias e históricas do grupo social que ali reside. O não lugar, por sua vez, seria marcado por uma relação com o espaço sem tais pressupostos.” (AUGÉ apud SILVA, C. D., 1999c, p. 59).

Como mencionado, o ciberespaço trata-se de um simulador da realidade, construído por “fluxos informacionais, caracterizados como passagem e momento de fixação de uma consciência individual e solitária assentada em relações identitárias que o usuário da rede constrói, em sua memória, diante da tela do computador e dos movimentos de imagens aí registrados.” (SILVA, C.A., 1999d, p. 59b).

É no “lugar” que o indivíduo cria uma relação de identidade, no espaço virtual também é possível que o usuário se identifique e socialize ao adquirir afinidade com determinadas comunidades em redes sociais, desenvolvendo relações de pertencimento de carácter ideológico, afetivo por meio do compartilhamento de experiências no ambiente eletrônico, definido por “lugar virtual”.

Surge então uma nova cultura caracterizada pela interatividade social virtual.

É necessário, portanto, uma renovação conceitual sobre a definição de um território a partir dos limites reais da identidade cultural de um grupo social. Na rede não há fronteiras para as territorialidades expressas pelas tribos eletrônicas. Na rede, diversos grupos de pessoas se identificam e passam a ter uma relação afetiva com um espaço virtual que não deixa de ser uma forma de territorialização. A ideia do

territorialismo associado ao enraizamento às fronteiras físicas desaparece (SILVA, 1999e, p. 64).

Visando o efeito que tais ações promovem de forma imediata, observa-se que há uma forte ferramenta que pode favorecer as causas sociais, servindo como suporte para encarar as problemáticas ambientais atuais, direcionando a interação sustentável do homem como meio ambiente. Bergmann (2007g, p. 4) diz que “As relações sociais no ciberespaço, apesar de virtuais, tendem a repercutir ou a se concretizar no mundo real. Marcam, portanto, um novo tipo de sociedade”.

3.3 Cibercultura

O autor Pierre Levy já considerava a influência que o ciberespaço pode exercer ao denominar a Cibercultura:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “Cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999b, p. 17).

Ainda de acordo com o autor supracitado, a Cibercultura não se trata de uma subcultura criada por usuários do ciberespaço, mas sim de uma transformação fundamental da própria essência da cultura materializada. Seria o modo de realização da sociedade em rede com a facilitação da fluidez dos ambientes virtuais. Corresponde ao momento em que nossa espécie, pela globalização econômica, pelo adensamento das redes de comunicação e de transporte, tende a formar uma única comunidade mundial.

Novas relações de comunicação e produção de conhecimento alimentam o processo de universalização da Cibercultura. Dentre as novas práticas comunicacionais, podemos citar a utilização do e-mail que revolucionou a prática de correspondências pessoais para lazer ou trabalho, os chats com suas diversas salas onde a conversação se dá sem oralidade ou presença física, sem falar nas formas tradicionais de comunicação que são ampliadas, transformadas e reconfiguradas com o advento da Cibercultura a exemplo do jornalismo online, das rádios online, das TVs online, das revistas e diversos sites de informação espalhados pelo mundo.

A Cibercultura é recheada de novas maneiras de se relacionar com o outro e com o mundo. Não se baseia apenas no fenômeno do excesso ou do mero narcisismo. Trata-se de uma nova forma de religiosidade social trazida à tona pelas tecnologias digitais (LEMOS, 2003).

Há diversos projetos criados por meio da Cibercultura, que tem como objetivo aproveitar o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação para, em tese, reaquecer o espaço público, recuperar o interesse pelos espaços concretos das cidades, criar novas formas de vínculo comunitário, dinamizar a participação política e ajudar a população na apropriação social dessas tecnologias.

3.4 Ciberativismo

Técnicas que incorporam a tecnologia intelectual podem produzir conhecimento e assim desenvolver uma forma de pensar a realidade em todos os campos das atividades humanas. Sendo assim, vale considerar as palavras de Castells: "A tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas." (CASTELLS, 1999c, p. 43).

Portanto, os recursos midiáticos contribuem com ações coletivas capazes de influenciar a paisagem natural, partindo de discussões geradas em ambiente virtual por meio de indivíduos que desenvolveram consciência crítica através do conhecimento adquirido com as ferramentas tecnológicas contemporâneas. Em meio a esta distribuição de informação torna-se possível a criação de práticas ativistas voltadas para conservação e sustentabilidade ambiental.

Neste caso, o ciberespaço se torna uma projeção do espaço físico, com novas formas de sociabilidade, integrando uma dinâmica ágil entre técnicas, práticas, atitudes e modos de pensamento, constituindo as Comunidades Virtuais que utilizam esses espaços para manifestações sociais conhecidas como "ciberativismo" ou "cibermilitância", tais como as ONGs: Greenpeace e SOS Mata Atlântica que se baseiam nas causas ecológicas e humanitárias. Além desses, o projeto Oásis, desenvolvido pela ONG Elos, foi um exemplo bem sucedido de ciberativismo, que realizou o processo de organização, mobilização virtual e realização no espaço real.

3.4.1 Projeto Oásis

Como exemplo de socialidade por meio do ciberespaço como sendo uma projeção do espaço físico, encontram-se alguns programas desenvolvidos pela ONG Elos, fundada no ano 2000 por um grupo de arquitetos urbanistas.

O objetivo geral dos projetos desenvolvidos por esta ONG é aliar a habilidade de mobilizar comunidades para o trabalho cooperativo com a capacidade de promover transformações físicas em ambientes degradados. Esses dois aspectos juntos envolvem a comunidade num desafio de transformação da sua realidade.

Sensibilizados com situação de emergência decretada pelo estado de Santa Catarina devido as enchentes e deslizamentos de terra que ocorreram em Novembro de 2008, atingindo 6 municípios do Vale do Itajaí, onde deixaram mais de 120 mortos e pelo menos 78 mil moradores ficaram desalojados ou desabrigados, sem energia elétrica e água potável. O que foi considerado o pior desastre natural no país em mais de duas décadas (G1, 2009).

Criou-se então o Oásis Santa Catarina, que é um dos projetos desenvolvidos pela ONG Elos, na qual tem o mesmo objetivo de mobilizar comunidades por meio das redes sociais para transformar o espaço físico. Trata-se de um movimento em rede iniciado por jovens de diferentes regiões do Brasil, que convida toda a sociedade - pessoas, organizações e governos - para coordenarem talentos e recursos de maneira espontânea para solucionar um problema que é comum a todos: garantir um futuro sustentável do ser humano no planeta (OASIS SÃO PAULO, 2009).

Partem da metodologia do Jogo Oásis, que é um jogo virtual que se constitui por meio da construção coletiva, onde os participantes se envolvem com uma comunidade e juntos projetam e constroem um novo espaço público significativo. Possui versões de dois dias (1 fim de semana), 5 dias (4 encontros semanais preparatórios + 1 fim de semana de construção) e, 5 semanas, onde são realizados seminário de boas práticas; e, plano regional de desenvolvimento sustentável. Resultando em transformações sustentáveis no espaço físico, gerado por ações de boa vontade. O projeto foi elaborado em quatro momentos:

1. Primeiro foi feito inscrições de comunidades e equipes de universitários onde foi criado uma parceria para a participação do jogo virtual. Cada grupo participa apresentando seu melhor: As comunidades apresentando sua abundância de talentos, recursos locais, sonhos e desafios, e os universitários apresentando as potencialidades presentes no seu time. O objetivo do jogo é criar uma interação entre cidadãos comuns, empreendedores, governantes e especialistas do mundo inteiro para conhecer as comunidades e as equipes universitárias e,

mesmo à distância, oferecer um presente – uma ideia, um produto ou um serviço que possam ser aplicados na prática pelas comunidades em parceria com os universitários nas etapas seguintes do jogo.

2. Em seguida, foram eleitas apenas 10 das equipes universitárias inscritas para a etapa em Santa Catarina em regime de consenso pelas próprias comunidades. Todas as equipes se reuniram numa mesma cidade para receber um treinamento básico de 3 dias, logo depois foram para 5 dias de mutirão com as comunidades eleitas. O encerramento reuniu novamente as equipes por mais 2 dias para o intercâmbio das experiências vividas nas diferentes cidades.

3. O próximo passo foi participar do Seminário Internacional de Boas Práticas: REUNES 2009, que ocorreu no Instituto de Tecnologia da Aeronáutica – ITA. Neste momento, foram colocados juntos representantes de organizações juvenis de vários continentes, governantes, empresários, representantes de organizações sociais e de agências internacionais de fomento, e especialistas em mudanças climáticas e assentamentos sustentáveis para juntos compartilharem as melhores práticas, elaborarem estratégias de ação e desenvolverem protótipos sustentáveis aplicados à realidade de Santa Catarina. O resultado esperado foi um pacto social de colaboração entre empresários, governantes e sociedade catarinense para desenhar e implantar um plano estadual de desenvolvimento sustentável (PEDS) no estado apresentado em janeiro de 2010.

4. No último momento foi elaborado o Plano Estadual de Desenvolvimento Sustentável – PEDS. Os participantes do projeto retornaram à Santa Catarina para o lançamento do plano estadual de sustentabilidade pelos parceiros do pacto social e para a construção dos protótipos desenvolvidos no plano regional de desenvolvimento, em seminário de boas práticas juntamente com a rede de contatos de cada um dos envolvidos.

Resultados do projeto:

- Envolveu mais de 400 jovens de diferentes regiões do Brasil, comprometidos a ir para Santa Catarina em julho reconstruir as cidades afetadas pela enchente juntamente com os residentes locais;
- Restaurou a esperança e o espírito empreendedor do povo de Santa Catarina;
- Envolveu 10 cidades afetadas pela enchente num processo de reconstrução coletiva;
- Otimizou a colaboração à distância da sociedade brasileira em situações emergenciais;

- Impulsionou um movimento nacional de jovens para mobilizar a sociedade na eliminação de impactos sociais e ambientais. Jovens se organizando em diferentes regiões do país para desenvolver projetos socioambientais em suas localidades;
- Atraiu a adesão e investimentos nacionais e internacionais para a reconstrução das cidades atingidas pela catástrofe;
- Estimulou a adoção da cultura de sustentabilidade nos assentamentos humanos.
- Socializou a contribuição dos especialistas globais e as melhores práticas de assentamentos sustentáveis;
- Desenvolveu, testou e *compartilhou* protótipos que solucionam problemas nacionais e globais;
- Integrou as iniciativas jovens das redes internacionais comprometidas com a transformação socioambiental (OASIS SANTA CATARINA, 2009).

Segundo o Relatório do Movimento Oásis Santa Catarina, elaborado por Oliveira M. F. (2011), um dos universitários colaboradores do projeto, essas ações coletivas resultaram em algumas transformações no espaço real, como por exemplo:

- Na comunidade Coripós, localizada no município de Blumenau, foi construído a primeira praça com área de lazer para crianças e um espaço de aprendizagem na escola com quiosque de estudo, horta, jardim e mural com mosaico.
- Em Ilhota, na comunidade do Alto do Baú, através da interação com os moradores locais para saber quais seriam suas maiores necessidades, foi construído uma ponte de acesso para pedestre, a revitalização da fachada do posto de saúde, além da construção de pista de motocross, campo de futebol e campo de futebol de areia para a escola pública local.
- No município de Navegantes, a comunidade de Volta Grande ganhou uma área de lazer para todas as idades com quadra de vôlei de praia, pista de salto em distância, parquinho infantil, área de churrasco com mesas e churrasqueiras e a reforma de um galpão, com a intenção de servir como centro de reuniões da comunidade – reforma incluiu pintura, troca de madeira das paredes e construção de uma lareira.

Estas entre outras realizações, no final, renderam experiências bem-sucedidas de trabalhos comunitários por um bem comum, deu poder e animou a comunidade para continuar empreendendo novas transformações por conta própria e estimulou a rápida transposição de uma cultura de passividade socioambiental para outra de empreendedorismo e corresponsabilidade.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

O método científico é a união dos procedimentos e processos que são atribuídos a uma investigação, sendo esta uma linha de pensamento adotada para o processo de uma pesquisa. Então, é necessário determinar se o método de estudo é adequado identificando suas operações que permitirão o início da investigação, selecionando o tipo da pesquisa para, assim, testar as hipóteses e responder os objetivos estabelecidos e, finalmente, elaborar ou adaptar instrumentos para a coleta dos dados (GIL, 2008a, BREVIDELLI; DOMENICO, 2006).

Barreto e Honorato (1998) concordam ao afirmar e acrescentar que em um planejamento de pesquisa, a metodologia deve ser definida como uma sequência detalhada do conjunto de métodos e técnicas científicas realizadas ao longo do seu desenvolvimento, de forma que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos com maior rapidez, maior eficácia, menor custo e mais confiabilidade de informação.

O presente estudo realizou uma pesquisa de natureza aplicada, netnográfica, de cunho exploratório descritiva com abordagem quanti-qualitativa.

A pesquisa de natureza aplicada "objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos." (MORESI, 2003, p. 8). Segundo Oliveira M. M. (2007) as pesquisas aplicadas dependem de dados que podem ser coletados de formas diferenciadas, tais como pesquisas em laboratórios, pesquisa de campo, entrevistas, gravações em áudio e/ou vídeo, diários, questionários, formulários, análise de documentos e etc.

Para alcançar os resultados deste trabalho fez o uso da pesquisa netnográfica, utilizada para analisar e pesquisar dentro do campo virtual da internet, em um determinado grupo ou comunidade.

A Netnografia é vista como um campo de atuação, mas pode também ser considerada como um objeto de pesquisa (o que se estuda), um local de pesquisa (onde se estuda) e ainda um instrumento de pesquisa (ferramenta de estudo). Assim é a multiplicidade e pluralidade da Internet. A Metodologia Qualitativa Etnográfica pesquisa as comunidades virtuais, fóruns, chats, blogs, sites de redes sociais, estes são estudos on-line realizados exclusivamente no computador. Esta metodologia exclusiva do mundo virtual é chamada de Netnografia, e também de Etnografia Digital, Webnografia e Ciberantropologia (TAFARELO, 2014, p. 4).

A Netnografia, como um método de pesquisa da investigação na Internet, enriquece as vertentes do enfoque de inovação e melhoramento social que promovem os métodos ativos e participativos dentro do espectro do qualitativo, agregam-se ao que a Internet tem provocado

no nosso dia-dia, transformações importantes nas maneiras como vivemos (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012).

Para explicitar o tema objeto de estudo, esse trabalho foi delineado por meio da pesquisa de cunho exploratório descritiva, pois analisa a experiência que as pessoas tiveram com o problema em questão por meio de pesquisas bibliográficas, etnográficas e dos resultados apresentados no estudo de caso documentado neste trabalho. O Estudo de caso possibilitou o entendimento do comportamento social baseado no processo cultural contemporâneo, e como essas pessoas podem ser influenciadas através das novas tecnologias de comunicação. Conforme Gil (2007, p. 54) "Esta modalidade de pesquisa é amplamente usada nas ciências biomédicas e sociais".

Para Fonseca (2002, p. 33) o estudo de caso,

Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

Fachin (2006) afirma que uma pesquisa exploratória descritiva é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. "As pesquisas descritivas procuram resolver problemas melhorando as técnicas através da observação, registro e análise dos problemas, sem a interferência do pesquisador que apenas busca analisar, sempre com bastante cautela, a frequência do problema." (GIL, 2008b).

Quanto ao tipo de abordagem deste trabalho, utilizamos a técnica de pesquisa quanti-qualitativa, onde, através dos resultados do estudo de caso que deu origem a um Blog, perfil e fanpage no Facebook, foi coletada informações quanto a quantidade de compartilhamentos, visualizações, curtidas e perfil dos usuários. Segundo Oliveira S. L. (2002) quantitativo significa somar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, como também o uso de recursos e técnicas estatísticas, desde as mais simples as mais complexas. Para Apolinário (2006), a abordagem quantitativa tende a buscar e transmitir respostas de valores estimados com base nos dados coletados diretamente do campo da pesquisa.

Com relação à abordagem qualitativa foi realizado um estudo de caso onde por meio da observação buscou fazer uma interpretação do que determinados grupos de pessoas

pensam e praticam com relação ao meio ambiente, como também compreender a significação que estes impõem aos problemas ambientais mencionados neste trabalho. Diehl e Tatim (2004a) afirmam que as pesquisas qualitativas podem expor a complexidade de determinado problema e a influência mútua de certas variáveis; compreender, como também classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, colaborar no processo de transformação de dado grupo e possibilitar o entendimento do comportamento individual dos indivíduos.

A priori a população da pesquisa foi composta por professores e alunos que participaram das primeiras atividades realizadas pelo projeto do estudo de caso, em seguida durante a realização da segunda etapa, a população foi ampliada para os usuários das redes sociais do projeto. Para Diehl e Tatim (2004b), toda população pode ser formada por pessoas, famílias, empresas ou qualquer outro tipo de elemento, conforme os objetivos da pesquisa.

Os dados foram analisados num enfoque quantitativo com base nos acessos às redes sociais do projeto. Inicialmente, foi realizado um registro dos dados levantados através do programa Microsoft Office Excel e, em seguida, esses dados foram dispostos em gráficos e tabelas, onde foi possível realizar a interpretação com discussões à luz da literatura pertinente. Também foi realizada uma análise qualitativa dessas informações, de forma a atender os requisitos dos objetivos específicos do trabalho.

Os resultados foram apresentados separadamente, em três partes, sendo: Parte 1: Estudo de caso, onde houve uma participação ativa nas atividades desenvolvidas, facilitando a observação da interação daqueles que participavam no projeto. Parte 2: Redes Sociais (Blog e Facebook), onde foram coletados os resultados quantitativos. Parte 3: Comparações entre os projetos Mata Atlântica nas Escolas e Projeto Oasis. Nos dois casos, houve inicialmente uma interação o no espaço virtual entre os usuários que se familiarizaram com os respectivos objetivos de cada projeto, criando comunidades, sendo possível trabalhar o processo de conscientização e sensibilidade, podendo resultar na transformação do espaço real. Foi feita uma comparação dos resultados com outro projeto analisado. De acordo com Rauen (1999), a apresentação dos dados é a evidência das conclusões interpretadas através do contrabalanço dos dados com a teoria.

5 ESTUDO DE CASO: PROJETO MATA ATLÂNTICA NA PARAÍBA: CIDADANIA ATIVA E CRIATIVIDADE PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL.

Inserido no grupo dos usuários que fazem uso do ciberespaço em prol da conservação ambiental, está o projeto Mata Atlântica na Paraíba: Cidadania Ativa e Criatividade para a Conservação têm como base as diretrizes propostas pelo Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) no que concerne à educação ambiental. Tem por objetivo sensibilizar por meio da educação ambiental e do ciberativismo, construindo uma consciência cidadã sobre a importância da preservação, conservação e recuperação da Mata atlântica foram realizados cursos, oficinas e trabalhos de campo orientados – trilhas.

Este projeto também chamado pelos seus monitores de Mata Atlântica nas escolas, promovido pela CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoa de nível superior) “Chama a atenção dos professores das áreas de Geografia, Ciências, Biologia e História para a necessidade de estimular, nas escolas, a conservação da floresta tropical atlântica na Paraíba e em João Pessoa.” (SILVA, L. M. T. apud SEABRA, 2016a, p. 257).

Três eixos guiaram o projeto com a intenção de estimular e capacitar alunos e professores acerca da realidade local da Mata Atlântica, suas potencialidades e fragilidades, contribuindo para a construção da consciência cidadã. Os eixos foram: *Ambiental*, que abordou conceitos teóricos e paisagens do bioma da Mata Atlântica; *Político*, que abordou os instrumentos de participação social, as legislações e as referências sobre a história do ambientalismo e da luta pela preservação da Mata Atlântica no Brasil e no município de João Pessoa; e por fim *a inclusão digital*, por meio de elaboração e produção de conteúdos digitais, como a realização de vídeos documentários, a criação de blogs, páginas e perfil em redes sociais.

O objetivo geral é procurar utilizar o saber didático adquirido ao longo das atividades do projeto, interligando-o ao desenvolvimento sustentável, para a preservação do meio ambiente e a promoção da justiça social, resultando na conscientização dos participantes do projeto para a importância da Mata Atlântica e de sua preservação para a qualidade de vida urbana.

Outra característica do projeto é servir como estímulo para os participantes, deixando-os aptos para participarem mais ativamente em fóruns democráticos e para produzir informações através de mídias sociais.

As atividades do projeto serviram para estimular professores e alunos para a elaboração de conteúdos digitais, ou seja, de fotografias e vídeos e de criação e manutenção de blogs sobre denúncias, levando à participação em campanhas ambientais, na cidade e nas redes sociais (SILVA, L. M. T., 2016 apud SEABRA, 2016b, p. 258).

A metodologia adotada no projeto se deu em dois módulos, onde o primeiro teve seu plano de curso baseado no desenvolvimento do conhecimento sobre o bioma Mata Atlântica, abordando assuntos como a caracterização dos fragmentos de mata, o histórico das lutas pela conservação deste bioma, as ações emergenciais legais para preservação e conservação do bioma nos limites municipais. Como atividade de fechamento do módulo, foi feita a oficina para criação de blog, com conteúdo sobre Mata Atlântica, resultando em blogs como o <http://matatlanticapb.blogspot.com.br/> onde é coordenado pela equipe do projeto.

O Blog Mata Atlântica na Paraíba: Conservação e Cidadania apresenta uma série de problemas ambientais presentes em algumas cidades do estado da Paraíba. É um dos produtos onde o projeto Mata Atlântica nas Escolas, se insere no contexto do midiativismo como ferramenta de engajamento social.

O midiativismo, ou ciberativismo, faz uso da comunicação como instrumento para motivar o maior número possível de pessoas a agir de forma urgente. Torna-se então, uma ferramenta, não só para divulgação de informação, como também para a educação ambiental e o exercício da cidadania (SILVA, L. M. T., 2016 apud SEABRA, 2016c, p. 264).

De acordo com a professora Ligia M. T. Silva, coordenadora do projeto, a “criação do blog teve como um de seus objetivos estimular os alunos a utilizar as demais mídias digitais para divulgar e/ou denunciar o que acontece no meio ambiente de seus cotidianos, mostrando, assim, o papel fundamental de cada um no desenvolvimento de ações estratégicas que contribuam com as transformações positivas para o meio ambiente”.

Os trabalhos de campo orientados serviram para inspirar os participantes do projeto a desenvolver conteúdos que alimentariam as postagens do blog. Os campos foram realizados em Unidades de Conservação, tais como: Parque Estadual da Mata do Pau Ferro, em Areia; Reserva Biológica Guaribas em Mamanguape; Parque Arruda Câmara e Jardim Botânico em João Pessoa.

5.1 Especificações das unidades de conservação (UCS) visitadas durante o desenvolvimento do projeto.

- Visita ao Parque Estadual Pau Ferro em Areia – Considerado Parque Estadual desde 1992, possui cerca de 600 ha de extensão, e seu bioma característico é a mata atlântica, onde a fauna e a flora são abundantes, os alunos e professores conheceram uma unidade de conservação, onde as ações desenvolvidas no Parque favorecem a economia da população residente por meio da sustentabilidade.
- Visita à Reserva Biológica Guaribas em Mamanguape - A Reserva Biológica tem como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos. Através de trilhas que são realizadas por meio de agendamento é possível encontrar alguns exemplares da espécie que nomeia a reserva. São indivíduos da espécie guaribas, que está criticamente em perigo de extinção, vivem na Reserva Biológica Guaribas. Medindo 1,20m de envergadura, o guariba é um símio que se destaca por utilizar a cauda como um membro à parte do corpo, utilizando-a para equilibrar-se ou aproveitando a sua característica pênsil como trava de segurança. Eles são capturados com dardos anestésicos e transportados para a Reserva Biológica Guaribas, onde um novo habitat da espécie está em evidência há sete anos.
- Visita ao Parque Arruda Câmara - O Parque Zoobotânico Arruda Câmara, mais conhecido por BICA, é oriundo da antiga mata do Roger e possui atualmente 26,4 hectares de área. É um dos locais mais visitados da cidade, chegando a receber 120 mil pessoas por ano. A visita ao Parque Arruda Câmara (Bica) foi acompanhada por um monitor do local onde foi realizada uma trilha que proporcionou aos participantes conhecerem o local e usufruir os benefícios naturais.
- Visita ao Jardim Botânico - Inserido no centro do município de João Pessoa está esse fragmento da Mata Atlântica, com 517 hectares, com uma rica variedade de animais como preguiças, serpentes, primatas, jacarés, tartarugas, jabutis, cachorros do mato (Raposas), teju, preá, cutia, pássaros, além dos insetos que compõem a biodiversidade. É possível fazer trilhas no local, que são abertas ao público em geral onde são sempre realizadas durante a semana em

dois horários; de manhã às 9:00 horas e a tarde às 14:00 horas sempre no último sábado de cada mês acontece a super trilha de 3 quilômetros de percurso com turma reduzida e pela manhã.

Ter conhecimento sobre a cidade e seus problemas atuais é o primeiro passo para a compreensão dos problemas que a mesma enfrenta e que podem colocar em cheque a qualidade de vida de seus habitantes. Os/as professores/as devem se manter atualizados sobre os principais problemas de seu município por meio de jornais e noticiários, colunas, blogs e redes sociais, considerando as questões atualizadas mais polêmicas que são discutidas pela mídia e pelos movimentos sociais organizados (SILVA, L. M. T., 2016 apud SEABRA, 2016d, p. 267).

Além do blog, o projeto contou com a criação de um perfil e de uma fanpage no Facebook para divulgar as postagens do blog e atrair mais leitores e seguidores do projeto. Segundo Silva (2016 apud SEABRA, 2016e), é importante explorar a afinidade que as pessoas aderem aos objetivos do projeto, pois estas impulsionam ações efetivas que partem do simples compartilhamento de postagens chegando até mesmo formular opiniões, tornando o usuário apto para participar de eventos socioambientais. E assim, colocando em prática e no espaço real o ativismo construído por meio das redes sociais, o que caracteriza o ciberativismo.

No outro momento foram trabalhadas as palestras com temas sobre democracia representativa, cidadania e os instrumentos de participação popular de João Pessoa, como também sobre o ambientalismo em João Pessoa. Foram elaboradas oficinas que buscavam divulgar o ativismo ambiental por meio de campanhas virtuais nas redes sociais, onde contou com um palestrante da SOS Mata Atlântica – principal ONG em defesa do bioma. Houve também as participações no evento VIVA A MATA - realizado pela Fundação SOS Mata Atlântica, que desde 2005, promove a troca de conhecimentos e experiências entre os que lutam pela conservação da floresta, e celebra o Dia Nacional da Mata Atlântica, em 27 de maio.

O estudo do caso do projeto Mata Atlântica na Paraíba: Cidadania Ativa e Criatividade para a Conservação atende como um dos objetivos específicos no desenvolvimento deste trabalho, por promover ações sociais que, combinadas com processo de comunicação e compartilhamento de informação por meio da interação dos participantes nas redes sociais ligadas ao projeto, podem sensibilizar a população, chegando a resultados que reduzam o processo de deterioração dos fragmentos de mata.

Essa sensibilização se inicia com o material inserido nas redes sociais ligadas ao projeto – blog e páginas no Facebook, onde apresentam conteúdo virtual de educação

ambiental aplicada à realidade ambiental de João Pessoa, abordando os espaços verdes do município, seus potenciais e fragilidades, bem como as ações cidadãs que podem ser realizadas para garantir a conservação desses espaços.

5.2 Recursos Midiáticos usados no Projeto

5.2.1 Blog: Mata Atlântica na Paraíba: Conservação e Cidadania

O blog se caracteriza como uma página de acesso e atualização rápida, suas postagens são organizadas de forma cronológica e tem como foco a temática proposta pelo blog (BRUZACA, 2009a). Os blogs são páginas da internet onde frequentemente são publicados diversos conteúdos, em formas de textos, músicas, imagens ou vídeos. Podendo abordar diversos assuntos, específicos ou de âmbito geral. São mantidos/alimentados por uma ou várias pessoas, sendo essas, chamadas (os) de Blogueiras (os).

Dentre várias definições sobre Blog, Mantovani (2005, p. 12) dia que: “weblog ou simplesmente blog, é um tipo de publicação on-line que tem origem no hábito de alguns pioneiros de logar (entrar, conectar ou gravar) à web, fazer anotações, transcrever, comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais.” Para Inagaki (2005, p. 1) “é um site regularmente atualizado, cujos posts (entradas compostas por textos, fotos, ilustrações, links) são armazenados em ordem cronologicamente inversa, com as atualizações mais recentes no topo da página”. Ribeiro (2012a) acrescenta que, blog é um gênero que funciona como um diário virtual e que as postagens predominantes são do tipo descritiva e narrativa, onde os blogueiros, em sua maioria usam os diários para narrar ou descrever os fatos que ocorrem no seu dia-dia.

Primo (2008a) discorda, em parte, em relação às características do blog serem definidas como um diário pessoal para o uso da narração dos fatos diários. Para o autor, o blog e o diário pessoal possuem características distintas, mesmo fazendo o uso do mesmo meio de comunicação e seguirem uma mesma ordem cronológica de registro escrito, nem todos os blogs são destinados ao registro do dia-dia, afirmando que:

Uma parcela de blogs de fato baseia-se na escrita de percepções e reflexões sobre o cotidiano e os sentimentos do autor. Contudo, essa prática não se aplica a tantos outros blogs, que apresentam estilos e objetivos diversos. A principal distinção entre diários e blogs os opõem de maneira inconciliável. Diários pessoais se voltam para o intrapessoal, tem como destinatário o próprio autor. Blogs, por outro lado, visam o interpessoal, o grupal (PRIMO, 2008b, p. 122).

O Blog pode ser usado de diversas formas, seja para uso educacional ou para qualquer outros fins (RIBEIRO, 2012b). “Na esfera educacional, professores podem utilizar os blogs como ambiente de aprendizagem ou, ainda, propor aos estudantes o uso da ferramenta como portfólio eletrônico.” (LOPES, 2015, p. 2).

É importante instrumento de comunicação, interação e compartilhamento de ideias, informações e conhecimentos de forma colaborativa, e por estas características, torna-se uma importante ferramenta que pode ser explorada potencialmente na área educacional. Acredita-se que, ao considerar o blog como ambiente virtual de aprendizagem, a aprendizagem neste ambiente não pode ser passiva. Os alunos não devem ser apenas responsáveis pela sua conexão, mas também devem contribuir com o processo de aprendizagem, pois aprender é um processo ativo, do qual tanto professor quanto aluno devem participar (BOEIRA, 2009, p. 3).

Para Bruzaca (2009b) o blog educativo propõe uma abordagem onde os professores sejam capacitados a serem coautores de atividades e assuntos. A sua aplicação pode ser voltada para os conteúdos abordados através da publicação de notícias, reportagem, pesquisas, história, debates ou criação de texto. Os conhecimentos adquiridos durante o projeto de estudo, bem como as demais atividades, podem ser registradas em forma de postagens, sendo possível enriquecer os relatos com links, ilustrações, sons e fotos.

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem (SOARES; ALMEIDA, 2005, p. 3).

Para a criação do blog, foi utilizado a plataforma *Web 2.0*, onde permite ao usuário construção da inteligência coletiva, construída a partir da interação por meio do compartilhamento de suas experiências.

Para O'Reilly (2005) a *Web 2.0* representa a segunda geração de comunidade e serviços que visa centrar a Web como uma plataforma que aproveita o efeito de rede, de modo que quanto mais as aplicações sejam utilizadas mais ricas se tornam (apud ANTUNES, 2011, p. 23).

Existem vários sites que oferecem o serviço de criação do blog. Os desenvolvedores do projeto “Mata Atlântica nas Escolas”, como foi carinhosamente chamado pelos monitores do projeto, optaram pelo serviço do site www.blogger.com, pois foi considerado como a melhor opção na criação do blog durante a oficina, realizada como atividade do projeto. Isto

se deu devido à facilidade de uso e por oferecer configurações eficientes e úteis aos objetivos do projeto.

Durante o processo de criação do blog foi feito uma conta GOOGLE, já que o blogger.com é um dos serviços online oferecidos pela Google Inc., empresa que desenvolve uma série de serviços e produtos via internet.

Figura 5 - Passo 1: Procedimento de criação de um Blog.

1 CRIE UMA CONTA 2 FORNECER NOME AO BLOG 3 SELECIONE O MODELO

1 Criar uma Conta do Google

Este processo criará uma conta do Google para vários serviços do Google. Se você já tem uma conta no Google (como Gmail, Grupos do Google ou Orkut), [acesse-a primeiro](#)

Endereço de e-mail (deve existir) Este endereço lhe dá acesso ao Blogger e outros serviços do Google. O seu endereço jamais será compartilhado com terceiros sem sua autorização.

Digite novamente o endereço de e-mail Digite seu endereço de e-mail novamente para garantir que não haja erros de ortografia.

Digite uma senha **Força da senha:** Forte Deve ter pelo menos oito caracteres.

Digite a senha novamente

Nome de exibição Nome usado para assinar as postagens do seu blog.

FONTE: BLOGGER, 2016.

Em seguida, foi criado um título para o blog, onde é exibido nas páginas publicadas, no painel e no perfil e elaborado o endereço (URL).

Figura 6 - Passo 2: Procedimento de criação de um Blog.

1 CRIE UMA CONTA 2 DÊ UM NOME PARA O BLOG 3 SELECIONE O MODELO

2 Crie um nome para o blog

Título do blog

O título do seu blog será exibido no seu blog publicado, no seu painel e no seu perfil.

Endereço do blog (URL) [Verificar disponibilidade](#)

O URL que você selecionar será usado pelos visitantes para acessar o seu blog. [Saiba mais](#)

CONTINUAR

FONTE: BLOGGER, 2016.

O próximo passo foi personalizar e escolher um modelo inicial do blog de forma que fosse condizente a temática das postagens.

Figura 7 - Passo 3: Procedimento de criação de um Blog.



FONTE: BLOGGER, 2016.

E assim foi criado o blog: Mata Atlântica na Paraíba: Conservação e Cidadania. Cujo endereço criado para ele foi o <http://matatlanticapb.blogspot.com.br/>.

Figura 8 - Resultado da criação do Blog Mata Atlântica na Paraíba: Conservação & Cidadania.



FONTE: BLOGGER MATA ATLÂNTICA, 2016.

O material do projeto fica dividido nas seguintes abas:

- **Início:** Principal página onde é possível que o público visualize as postagens que alimentam o blog. Existe uma atenção na edição das postagens, pois devem conter textos não muito longos e objetivos, acompanhados por imagens e/ou vídeos. Levando em consideração que se trata do uso da internet, onde tudo deve ser mais acelerado, direto e dinâmico; ao contrário, poderá deixar escapar a atenção do leitor e assim perder a informação e a objetividade da ação.
- **Projeto:** Nesta aba fica a apresentação do projeto, bem como seus objetivos e produtos gerados. Como por exemplo, o vídeo de divulgação de 12 minutos, que aborda todo o desenvolvimento do projeto, suas oficinas e cursos, bem como depoimentos e experiências a partir dos trabalhos de campo nas unidades de conservação da natureza escolhidas e os espaços verdes da cidade de João Pessoa.
- **Quem Faz o Projeto:** Apresenta os participantes e desenvolvedores do projeto Mata Atlântica nas Escolas, grupo este formado por discentes dos cursos de graduação em Geografia, Turismo e Comunicação, sob a orientação da Dr^a. Prof.^a Ligia Maria Tavares da Silva do Departamento de Geociências da UFPB.
- **Mata Atlântica na Paraíba:** O conteúdo trata-se de um breve resumo sobre as características do bioma localizado no estado da Paraíba.
- **Ações:** Descreve algumas das ações do projeto.
- **Publicações:** Contém material bibliográfico (livros e manuais) que auxiliam na pesquisa sobre assuntos inseridos na temática do blog.
- **Contato:** Nesta página está o e-mail do projeto, onde os leitores podem entrar em contato para tirar dúvidas e até mesmo enviar convites para ministrar palestras em escolas ou eventos.

Em qualquer uma dessas páginas é possível deixar comentários, fazer compartilhamento das informações em outras redes sociais e até mesmo enviar por e-mail.

Inseridos no layout do blog, encontram-se *Gadget*, formas rápidas de mostrar ao leitor do blog outros conteúdos ou sites que compartilham a mesma temática. São quadrinhos, fotografias, sites para pesquisa e outros blogs seguidores do projeto.

5.2.1.1 Resultados

- Visualizações

Por meio do recolhimento dos dados de visualizações do Blog, foi possível contabilizar um total de 10.089 desde 03 de março de 2014 até 29 de abril de 2016. Tais visualizações partiram de diversos países, tais como: Brasil, Estados Unidos, Rússia, Alemanha, Israel, França, Polônia, Portugal, Ucrânia e Espanha, como mostram o gráfico e a tabela a baixo.

Gráfico 1 - Total de visualizações



FONTE: Dados da pesquisa, 2016.

Tabela 1 - Visualizações de página por país.



FONTE: Dados da pesquisa, 2016.

Sabe-se que o conteúdo do blog é exclusivo de assuntos ambientais e de preferência sobre o bioma Mata Atlântica. As visualizações dadas a partir de outros países mostram que o conteúdo inserido no blog pode atender as buscas de quem tem interesse na temática na qual se baseia as postagens, independente da localização do usuário. Como mostra na tabela, o blog possui certa popularidade não só no Brasil, por mais que seu conteúdo seja exclusivamente sobre assuntos ambientais brasileiros, mas também possui um fluxo de visualizações em países como os Estados Unidos, com 780 visualizações, a Rússia onde teve 354 visualizações, entre outros.

A quantidade de visualizações tem a funcionalidade de medir a popularidade e o tamanho da audiência que o blog possui. A popularidade, portanto, pode ser inferida a partir de um estudo estrutural da rede social e tem um valor quantitativo (RECUERO, 2009a).

- Postagens

A tabela abaixo demonstra as principais postagens e seu número de visualizações.

Tabela 2 - Principais postagens e seu número de visualizações.

Postagens

Entrada	Visualizações de página
A consagração da Mata do Buraqui... 26 de jun de 2014	415
O que você sabe sobre a água que ... 17 de jul de 2015	348
João Pessoa menos verde: Cortado... 15 de abr de 2015	329
Parque Estadual preserva Mata Atlâ... 6 de set de 2014, 2 comentários	245
Desmatamento na Madrugada 14 de jun de 2014, 4 comentários	227

FONTE: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com a tabela acima, o blog teve seu maior número de visualizações no mês de junho de 2014, com 415 visualizações no dia 26, quando foi publicado o artigo: A Consagração da Mata do Buraquinho como Unidade de Conservação.

Enquanto a visibilidade é um valor relacionado com a capacidade de se fazer visto de cada postagem (e, portanto, existem postagens que são mais visitadas que outras), a popularidade é uma característica relacionada à posição estrutural da postagem na rede. Apenas alguns *posts* são populares, mas todos os *posts* possuem visibilidade (RECUERO, 2009b).

- Principais portas de acesso ao blog

Tabela 3 - Principais portas de acesso.

Origens de tráfego	
Entrada	Visualizações de página
https://www.google.com.br/	1573
https://www.facebook.com/	1084
http://m.facebook.com/	377

FONTE: Dados da pesquisa, 2016.

Como mostra a tabela 3 a principal porta de acesso foi por meio do site de busca (GOOGLE) na qual obtive 1573 visualizações, o segundo maior acesso se deu através da fanpage do Facebook com 1084 e por fim a menor porta de acesso foi a página do perfil do Facebook com 377 visualizações.

Segundo o site especializado em informações tecnológicas Tech Tudo, “o buscador Google.com (para o Brasil, Google.com.br) é utilizado por mais de 90% dos usuários de Internet. A ferramenta de pesquisa processa mais de um bilhão de solicitações e 20 petabytes de dados todos os dias, e é considerada a página mais visitada do mundo.”

Lemos (2002) fala da popularidade dos blogs desde seu surgimento em 1999, pois promove a facilitação da publicação, além de ser composto por micro conteúdo, organizado de forma cronológica, e possibilita a interação com o público por meio dos comentários referentes a cada postagem.

O blog torna-se assim um prático recurso midiático de fácil elaboração e manutenção, capaz de influenciar nas decisões do público, e no caso do blog Mata Atlântica na Paraíba: Conservação e Cidadania, provocar consequências nítidas ao conhecimento da temática ambiental pela sociedade (AZEVEDO apud SILVA, L. M. T., 2015g).

5.2.2 Facebook: Perfil e Fanpage: Mata Atlântica nas Escolas

O Facebook pode ser caracterizado como um website, onde as pessoas se tornam usuários da rede depois de um cadastro, assim obtendo uma página com o seu perfil, essas

páginas são interligadas. Resumidamente, é nesta página (perfil) que os usuários publicam diversas informações pessoais, em forma de textos, fotos, vídeos, etc (BUFFARDI; CAMPBELL, 2008). Para Raquel Recuero (2009c, p. 104) os sites de redes sociais, tais como o Facebook, tem a finalidade de expor as redes conectadas (Blog) e de popularizar essas redes, por meio das publicações e compartilhamentos das mesmas.

A experiência do Facebook permite que os utilizadores se envolvam em algumas atividades como exemplo: publicar informação pessoal relevante numa página individual com o seu perfil, ligar-se a outros utilizadores e criar listas de amigos, e interagir com outros utilizadores (TUFEKCI, 2008).

A rede social (Facebook) foi lançada em fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg juntamente com os seus colegas Dustin Moskovitz, Chris Hughes e Eduardo Saverin. Desde sua criação inúmeras utilidades da sua plataforma foram direcionadas a educação. Por ser uma rede considerada, atualmente, um fenômeno mundial, devido à quantidade de visualizações e usuários, torna-se uma ferramenta importante a ser usada voltada para o meio educacional. Pois, professores vêm criando páginas voltadas ao contexto educativo, utilizando o Facebook para estabelecer uma aprendizagem colaborativa.

O Facebook surge como um novo cenário para aprender a aprender e aprender com o outro, ou seja, aprender a conviver virtualmente, num processo interativo pedagógico comunicacional que emerge no ciberespaço. Essa rede social possibilita que o professor utilize diferentes metodologias para incentivar e motivar o estudante no seu processo de aprendizagem (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012).

Behrens (2005) afirma que o método de mudança paradigmática aborda todas as instituições, em especial a educação e o ensino nos diversos níveis, escolas, cursinhos e principalmente em universidades. A chegada dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante, as pessoas precisam estar preparadas para aprender ao longo da vida podendo intervir, adaptar-se e criar novos cenários.

Segundo Capobianco (2010), as redes sociais oferecem recursos para potencializar os processos na área de educação abrindo novas possibilidades para complementar o ensino formal. Essas mídias digitais vêm ampliando a interatividade e a flexibilidade de tempo no processo educacional, por isso é possível fazer uso das redes sociais para contribuir no processo de ensino-aprendizagem (SILVA; COGO, 2007 apud CORREA; MOREIRA, 2014).

O Facebook oferece páginas com funcionalidades diferentes, são os Perfis e as *Fanpages* (páginas de fãs). Segundo informações retiradas do próprio website, define-se como:

PERFIL - uma página idealizada para pessoas. Suas funcionalidades visam divulgar dados pessoais e promove a interação entre pessoas, ou seja, "eu convido você" e "você me aceita". Cada Perfil possui espaço para no máximo 5.000 amigos.

Figura 9 - Perfil do projeto Mata Atlântica nas escolas.



FONTE: FACEBOOK, 2016.

No perfil do projeto Mata Atlântica nas Escolas, há um total de 293 associados que acompanham as postagens publicadas na linha do tempo do perfil.

Fanpage - Uma página comercial que apresenta funcionalidades para divulgação de negócios que o Perfil não possui e qualquer pessoa pode "curtir" sem necessitar de interação, otimizando o seu tempo. Cada página pode ser seguida por um número infinito de pessoas. As páginas ainda apresentam funcionalidades fantásticas como estatísticas de visitas, curtir e comentários e implementar funcionalidades em novas abas (FACEBOOK, 2016).

Para a criação de uma fanpage é necessário conhecer todas as funcionalidades que a ferramenta oferece para se obter uma melhor utilização do serviço.

Figura 10 - Criação da página: características de uma fanpage.



FONTE: FACEBOOK. 2016.

A fanpage do projeto foi criada seguindo a forma de “causa ou comunidade”. Assim como no uso do blog, o objetivo de criação de um perfil e de uma fanpage para o projeto foi de utilizar a comunicação como instrumento para motivar o maior número possível de pessoas a agir de forma urgente. Tornando-o como uma excelente ferramenta no exercício do ciberativismo, trabalhando a educação ambiental e a cidadania (SILVA, L. M. T., 2016 apud SEABRA, 2016f).

Figura 11 - Fanpage do projeto mata atlântica nas escolas.



FONTE: FACEBOOK, 2016.

5.2.2.1 Resultados

- Perfil dos usuários

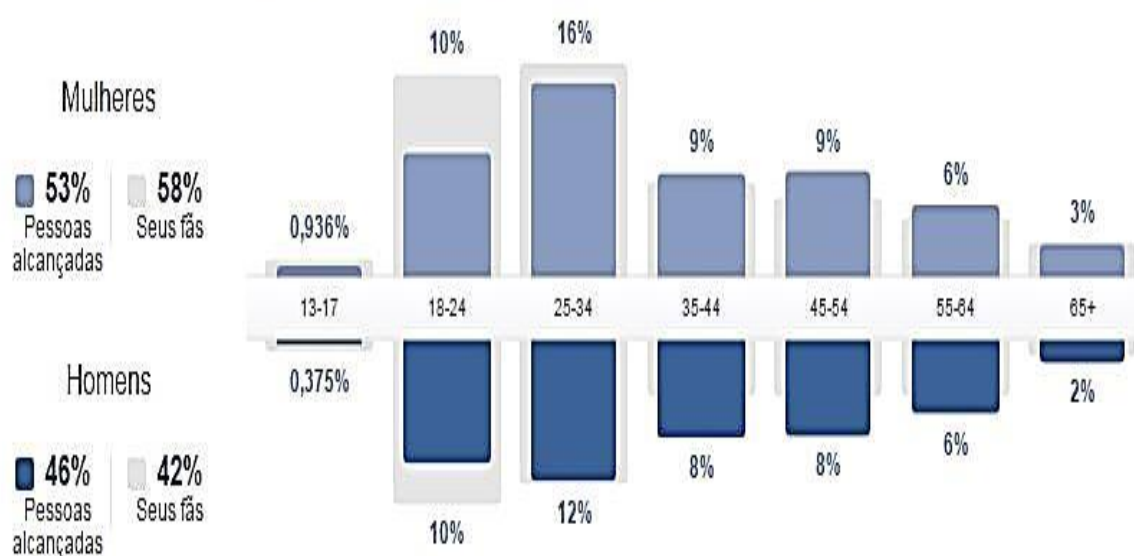
Os dados representados no gráfico abaixo mostra que a maioria dos usuários que visualizaram as publicações da fanpage são do sexo feminino (53%) enquanto o sexo masculino atinge 46% dos usuários. Do total de mulheres, 58% seguem a página, quanto ao total de homens, 42% são seguidores da página do projeto. Em relação a faixa etária do sexo feminino, a maioria dos usuários (16%) estão entre 25-34 anos, em seguida representando 10% estão os usuários entre 18-24 anos e o menor número de acesso estão entre as mulheres acima de 65 anos atingindo apenas 3%. Os usuários do sexo masculino com idade entre 25-34 anos representam o maior número de visualizações (12%), enquanto os homens com idade

maior de 65 anos são os que menos visualizam atingindo apenas 2% do total de usuários masculinos.

Os dados desta pesquisa comprovam que a maioria dos usuários que se interessam pelo conteúdo da Fanpage são do sexo feminino e com idade entre 25 à 34 anos. Os usuários, de ambos os sexos, que demonstram menor interesse são aqueles cuja idade é maior que 65 anos.

Gráfico 2- Perfil dos usuários.

O número de pessoas para as quais sua publicação foi exibida nos últimos 28 dias.



FONTE: Dados da pesquisa, 2016.

O estudo realizado pela Serasa Experian revela que, seguindo a tendência apontada pelas últimas pesquisas, o Facebook continua crescendo de forma contínua, alcançando quase três quartos, 73%, do total de acesso dos brasileiros às mídias sociais. Ao analisar a faixa etária constatou-se que, o público entre 25 e 34 anos se caracteriza como principal audiência das mídias sociais no Brasil, representando 27,53%. Em segundo aparece o grupo de 18 a 24 anos (23,29%) e o público com mais de 55 anos ainda continua como o de menor número de acesso, porém vem crescendo proporcionalmente mais que as outras faixas etárias (PORTO, 2015).

- Total de curtidas

Como dados complementares, foi analisado o fluxo de participação dos usuários da rede social, para ampliar o conhecimento sobre a popularidade da página. Como podemos observar no gráfico abaixo, obtivemos um total de 536 curtidas, onde o maior número se deu nos meses de fevereiro, março e abril de 2016.

Gráfico 3 - Total de curtidas da página.



FONTE: Dados da pesquisa, 2016.

- Localização das pessoas alcançadas

Segundo dados da tabela abaixo, os três principais países onde as publicações da página obtiveram visualizações foram: Brasil com 1.023 visualizações, Estados Unidos com 13 e França com 10. No Brasil, as três principais cidades onde a página teve visualizações foram Joao Pessoa, atingindo 517 visualizações, Rio de Janeiro (104) e São Paulo (64).

Mesmo com conteúdo baseado na conservação da Mata Atlântica, bioma este inserido no Brasil, observa-se que existe um interesse de usuários localizados em diferentes países, como por exemplo nos Estados Unidos e na França. As postagens da Fanpage, em sua maioria, tratam de ações realizadas no município de João Pessoa, os dados fornecidos na tabela mostram que pessoas das principais cidades do país voltaram sua atenção para tais realizações.

Tabela 4 - Localização das pessoas alcançadas por país e por cidade.

País	Pessoas alcanç..	Cidade	Pessoas alcanç..
Brasil	1.023	João Pessoa, PB	517
Estados Unidos da Am...	13	Rio de Janeiro, RJ	104
França	10	São Paulo, SP	64
Argentina	3	Campina Grande, PB	20
Espanha	2	Bayeux, PB	20

FONTE: Dados da pesquisa, 2016.

Ferramentas gratuitas para comunicação de grande alcance, assim como o blog e o Facebook, tornam-se eficientes recursos midiáticos, pois facilitam a formação de grupos com interesses em comum, conhecidos como comunidades virtuais, capazes de influenciar na tomada de decisão de forma coletiva.

O número de pessoas alcançadas, não só no Brasil como também em países como os Estados Unidos e França, reforça o apoio às pretensões do projeto de construir uma conscientização coletiva sobre os assuntos ambientais em questão. Trabalhando assim o ciberativismo em favor da organização, mobilização e realização de ações em defesa das causas ambientais.

Para se obter uma página que alcance os objetivos do projeto é necessário dar atenção a qualidade do conteúdo que alimenta esta página. “O trabalho de pesquisa sobre a temática em questão e o entendimento prévio sobre qual o interesse do meu público alvo vão dar as bases necessárias para a construção de uma página promissora.” (AZEVEDO apud SILVA, L. M. T., 2015h, p. 74).

- **Resultados Alcançados com as Redes Sociais no Estudo de Caso**

Para construção desses sites de redes sociais, segundo Azevedo (2015 apud SILVA, L. M. T., 2015i) existem alguns pontos necessários para obter o êxito esperado, sendo: público alvo; objetivo; conteúdo e o meio de divulgação.

Respondendo as exigências do autor supracitado foi usado como público alvo: os alunos, professores e todos os seguidores da página e perfil do Facebook ligados ao projeto;

objetivo foi divulgar, sensibilizar, e agrupar aqueles que se interessam na conservação do meio ambiente; utilizamos como conteúdo mais popular as problemáticas ambientais do local e por fim usamos as plataformas de blog e Facebook como meios de divulgação.

Os dados obtidos para análise deste trabalho foram coletados nos sites das redes sociais já citados ligados ao projeto Mata Atlântica nas Escolas, visando responder a um dos objetivos específicos deste trabalho, esses dados exemplificam como as mídias digitais podem funcionar como um eficiente veículo para divulgação de atitudes emergenciais necessárias para reverter a atual situação dos fragmentos de Mata Atlântica.

A estratégia para conseguir visualizações se baseia na ideia de tornar o blog uma espécie de revista eletrônica, onde são publicados artigos com a temática ambiental e mais especificamente tratar da conservação do bioma Mata Atlântica. Nele há registros das atividades propostas pelo projeto Mata Atlântica nas Escolas, além de notícias sobre os eventos ambientais locais.

Para ampliar o alcance das postagens do blog, foi criado o perfil e uma “Fã Page” no Facebook nomeados Mata Atlântica nas Escolas. Estes têm a utilidade divulgar as informações postadas no blog para o maior número de usuários da rede social, por meio do compartilhamento das postagens.

Seguindo o exemplo do projeto Mata Atlântica nas Escolas, alguns professores e estudantes do ensino fundamental, logo após as atividades promovidas pelos monitores do projeto, descreveram sua vivência, se mobilizaram e deram sugestões de como realizar ações que façam diferença em prol da conservação do meio ambiente. Praticando assim o ciberativismo como foi sugerido por meio das palestras e oficinas realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto.

Segue os depoimentos de alguns alunos e professores, feitos por meio de vídeos, que participaram da:

- Oficina de Blog

Aluna 1: “Você gostaria de chegar em um tempo onde não teria um lugar pra visitar? Existem muitas pessoas que gostam da natureza, que gostam de viajar e de ir a fazenda.”

Professor 1: “Em resumo, a gente poderia pensar o seguinte: Pensar o meio ambiente, em específico a mata e a valorização que devemos dar. Nesse contexto, de preservação, quanto mais vida temos no meio ambiente, melhor será a qualidade de vida dos humanos.

Esta conscientização se insere na participação ativa da comunidade e de todos que terão acesso ao nosso blog.”

Professor 2: “Temos que começar da nossa casa, nos somos o reflexo da nossa casa. Se a gente não se importa muito com a nossa casa, como vamos nos importar com os lugares que vivemos de forma coletiva?”

Aluno 2: “Começar na escola com ações práticas, com isso a gente já pode estar preservando. Nós estamos na hora do intervalo, todos jogam o que quer no chão, podemos tirar fotos, postar no blog e mostrar que uma simples atitude pode resolver muita coisa.”

- Palestra

Aluno 3: “Foi bom para a gente interagir com o conteúdo que estávamos vendo lá (palestras) e a importância de cada coisa que a professora Lígia estava falando. Tem que ter a conscientização de preservar o meio ambiente que a gente vive para poder viver de forma mais sustentável.”

Professor 3: “Ajuda a você conhecer e saber lidar com a vida ao seu redor. Falta muito para que consigamos que as pessoas sejam realmente educadas ambientalmente.”

Nota-se uma recente sensibilidade dos participante ao observar o ambiente em que estão inseridos. Eles passam a valorizar mais os serviços que a mata oferece, demonstrando uma consciência crítica voltada a ações sustentáveis de conservação ambiental. Dando uma maior atenção ao seu cotidiano e promovendo ações no intuito de reverter a atual situação em que convivem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou como o uso do ciberespaço, como espaço de interação social pode ser utilizado em projetos de conscientização com o objetivo de transformação do espaço físico. As transformações recorrentes dessas ações antrópicas capazes de definir a estrutura específica do espaço, tornam-se elementos de pesquisas para a ciência da Geografia Cultural.

A sociedade contemporânea desenvolve no ciberespaço ações capazes de interferir em vários campos da realidade, seja na educação, na comunicação e até mesmo na política. Esse novo conjunto de manifestações e comportamentos sociais configuram um novo modo de adaptação do homem ao meio.

Aproveitando esse novo sistema de interação, capaz de influenciar no desenvolvimento intelectual dos usuários desse espaço virtual, foi elaborado projetos sociais que se basearam nas ações coletivas capazes de influenciar e modificar o espaço físico ou espaço natural. O uso de mídias digitais nesse processo define o ciberativismo como fenômeno capaz de estimular uma conscientização crítica e sustentável sobre a realidade atual, a partir das discussões geradas em ambientes virtuais.

O projeto Oásis Santa Catarina, é um exemplo de como a construção de comunidades virtuais podem ser essenciais para alcançar os resultados positivos para ambientes degradados. Neste caso, a interação dos membros dessa comunidade com pessoas, organizações e governo trouxe uma maneira espontânea para solucionar o problema dos moradores do Vale do Itajaí, devido à catástrofe causada em novembro de 2009, conseguindo garantir um futuro sustentável para aproximadamente 78 mil moradores que ficaram desalojados ou desabrigados.

Quanto ao projeto Mata Atlântica nas Escolas, tornou-se estudo de caso deste trabalho por criar uma forma de sensibilizar alunos e professores com as causas ambientais, mais precisamente com os problemas de preservação do bioma Mata Atlântica na cidade de João Pessoa. Diferentemente do projeto Oásis, onde houve uma participação com ações mais ativas, o Mata Atlântica nas Escolas implantou um método educacional para o uso das mídias digitais em prol das questões ambientais. Este método foi baseado no compartilhamento de experiências vividas entre os participantes dos projetos, com o objetivo de torná-los aptos para participar em ações sociais ambientais.

É importante mencionar que as atividades extras onde houve organização, mobilização no espaço virtual e a realização no espaço real que o projeto Mata Atlântica nas escolas participou, sobressaíram bem mais as expectativas. Algumas dessas atividades foram de apoio

a outro projeto, como a mobilização em prol das tartarugas marinhas, realizado pelo projeto Guajiru. Outras ações com a presença dos monitores, juntamente com alunos e professores participantes do projeto foram em atos públicos como foi no caso do Ato de Ocupação do Rio Gramame e na audiência pública que consagrou a Mata do Buraquinho em Unidade de Conservação de Proteção Integral e Refúgio da Vida Silvestre. Além destas, ainda houveram palestras promovidas pela equipe do projeto em eventos municipais, entre outras atividades descritas do blog Mata Atlântica na Paraíba – Conservação e Cidadania.

Os resultados desses projetos demonstram que o objetivo geral e específicos desta pesquisa foram alcançados, pois o devido compartilhamento de experiências aumenta o valor que cada indivíduo insere ao meio em que convive. As redes sociais utilizadas por tais projetos foram eficientes veículos que direcionaram a interação das pessoas as problemáticas que cada projeto apresentou, resultando no apoio de novos adeptos as causas vigentes.

Os dados coletados nas redes sociais interligadas ao projeto Mata Atlântica nas Escolas, forneceram informações sobre a atividade crescente da divulgação e interação daqueles que seguem, ou estão inseridos nas comunidades que compartilham os mesmos ideais que o projeto.

Essas informações respondem à questão problema deste trabalho, pois mostrou que o uso das mídias digitais podem envolver os usuários das redes sociais com os problemas ambientais, despertando neles uma consciência crítica, podendo desenvolver soluções viáveis para a conservação e preservação dos fragmentos do bioma Mata Atlântica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. F. **A utilização de redes sociais como estratégia de Marketing nas instituições de ensino superior público: estudo de caso.** Dissertação. Universidade de Coimbra Faculdade de Economia, COIMBRA, 2011. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18121/5/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20redes%20sociais%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20Marketing.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2016.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática de pesquisa.** São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBOSA, M. R. V. **Estudo Florístico e Fitossociológico da Mata do Buraquinho, remanescente de Mata Atlântica em João Pessoa, PB.** 1996. 135p. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Biologia Vegetal). Universidade Estadual de Campinas/ Instituto de Biologia. Campinas, SP, 1996.

BARRETO, A.V. P.; HONORATO, C. F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica.** Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.* ed. 12. São Paulo: **Papirus**, 2005. p. 67-132. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/1999/Didatica,_Metodologia_E_Pratica_Na_Educacao_Escolar/Trabalho/06_09_02_PESQUISA_EM_APRENDIZAGEM_COLABORATIVA_COM_TECNOLOGIAS_INTERATIVAS___PROJETO_PACTO.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

BERGMANN, H. M. B. Ciberespaço e Cibercultura: novos cenários para a sociedade, a escola e o ensino de geografia. **Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653)**, Vitória: n.43/7, p. 04, 2007. Disponível em: <rieoei.org/jano/1612Bergmann.pdf>. Acesso em: 08 de Abril de 2016.

BOEIRA, A. F. **Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas.** Caxias do Sul: vol.1, 2009. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art-10-vol1-dez-20091.pdf>>. Acesso em 24 de Abril de 2016.

BUFFARD, L. E.; CAMPBELL, W. K. **Narcisismo e Social Networking Sites Web**, 2008. Disponível em: <[http://www.people.vcu.edu/~jldavis/readings/Bufardi_&_Campbell_\(2008\).pdf](http://www.people.vcu.edu/~jldavis/readings/Bufardi_&_Campbell_(2008).pdf)>. Acesso em: 14 de maio, 2016.

BRASIL- **MMA (Ministério do Meio Ambiente)**. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atlantica/>>. Acesso em: 14 de março, 2016.

BREVIDELLI, Maria Meimei; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de. **TCC- Trabalho de conclusão de curso**: guia prático para docentes e alunos da área de saúde. 3. ed. São Paulo: Iátria, 2006.

BRUZACA, A. **O uso do Blog na educação**. 2009. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/abruzaca/uso-do-blog-na-educao-1928973>> Acesso em: 22 de Abril de 2016.

CAPOBIANCO, L. **Comunicação e Literária Digital na Internet** – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA SP – PONLINE. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/...16062010.../LITERACIADIGITALECOMUNICACAO.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede - A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Berkely (Califórnia)**: Editora Paz e Terra, Volume 1, 4º edição, 1999.

CLAVAL, P. **Geografia Cultural**. Florianópolis: EDUSC, 1999.

_____. "A volta do cultural" na Geografia. **MERCATOR – Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, ano 1, n.1, p.20 2002.

CORRÊA, R. L. **A abordagem cultural na Geografia – sobre a geografia cultural**. Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://ihgrgs.org.br/>>. Acesso em: 10 de março, 2016.

CORREIA, P.M.A.R.; MOREIRA, M.R.F. Novas formas de comunicação: história do Facebook - Uma história necessariamente breve. **ALCEU**, Rio de Janeiro, n.28, 2014. Disponível em: <<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 15 de março, 2016.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. **Para entender pós-modernidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

FACHIN O. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FACEBOOK. **Perfil versus página**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/notes/redes-sociais/perfil-versus-p%C3%A1gina-o-que-fazer/171698596212516>>. Acesso em: 29 de Março de 2016.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL. **Oasis Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.fenea.org/parcerias/oasis-santa-catarina>>. Acesso em 2 de maio de 2016.

FERREIRA, J. L.; CORRÊA, B. R. P.G.; TORRES, P.L. O uso pedagógico da rede social Facebook. **COLABORA**, Porto Alegre, v.7, n.28, p. 8, 2012. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199>>. Acesso em 8 de maio de 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Editora Meridional, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

G1. **Chuvas em Santa Catarina causam deslizamentos em seis cidades**. G1 (GLOBO.COM) Disponível em: <<http://g1.globo.com/noticias/brasil/0,,mul1251671-5598,00-chuvas+em+santa+catarina+causam+deslizamentos+em+seis+cidades.html>>. Acesso em 2 de maio de 2016.

HARVEY, D. **CONDIÇÃO PÓS MODERNA: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. ORIGINAL: THE CONDITION OF POSTMODERNITY AN ENQUIRY INTO THE ORIGINS OF CULTURAL CHANGE, DAVID HARVEY, 1989,

BASIL BLACKWELL LTD, COWLEY, OXFORD. TRADUÇÃO ADAIL UBIRAJARA SOBRAL E MARIA STELA GONÇALVES, São Paulo, LOYOLA, 1992.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 de Abril, 2016.

INAGAKI, A. **Blogo, logo existo**. Disponível em: <<http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=1644>>. Acesso em: 23 de Abril de 2016.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

_____. **Ciber-cidades**. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/txt_and1.htm>. Acesso em 3 de fevereiro de 2016.

LEVY, P. **“Cyberculture” Cibercultura**. São Paulo: 34 LTDA, 1999.

LIMA, P. J.; HECKENDORFF, W.D. **Climatologia. Pp. 34–43. I: Atlas Geográfico do Estado da Paraíba** - Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 1985.

LOPES, M. D. C. Blog como ambiente de aprendizagem: Algumas considerações conceituais. **XII EVIDOSOL**, 2015. Disponível em: <<http://evidosol.textolivre.org/papers/2015/upload/93.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2016.

MANTOVANI, A. M. **Weblogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica**. Disponível em: <<http://www.tise.cl/archivos/tise2005/02.pdf>>. Acesso em: 08 de março de 2016.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Dissertação. 106p. Brasília. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB, 2003.

OASIS SÃO PAULO. **Realização Elos**, 2008. Disponível em: <<https://oasissaopaulo.wordpress.com/realizacao-elos/>>. Acesso em 2 de maio de 2016.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis:** Editora Vozes, 2007.

OLIVEIRA, M. F. de. **Relatório do Movimento Oásis Santa Catarina.** Oasis Santa Catarina, 2011. Disponível em:
<https://issuu.com/marianafelippedeoliveira/docs/relatorio_oasissantacatarina>. Acesso em: 18 de maio 2016.

PORTO, F. **Perfil dos brasileiros nas mídias sociais: Análise e Estratégia.** Tec. Triáde Brasil, São Paulo, 2013, disponível em: <<http://tectriadebrasil.com.br/blog/perfil-dos-brasileiros-nas-midias-sociais-analise-e-estrategia/>>. Acesso em: 18 de Abril de 2016.

PRIMO, A. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. In: **Revista FAMECOS.** Porto Alegre, agosto de 2008. Disponível em:
<<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/view/5484/4979>>. Acesso em: 18 de Abril de 2016.

RAUEN, F. J. **Elementos de iniciação à pesquisa.** Rio G. do Sul, SC: Nova Era, 1999.

RECUERO, R. Redes sociais na internet. **Sulina - (Coleção Cibercultura)**, Porto Alegre, p.191, 2009. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2016.

RIBEIRO, A. M. Mudando de conversa com ambientes colaborativos de aprendizado: experiência com oficinas de blogs na Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior - GIZ/UFGM. In: **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 2, 2012.
SAUER, C. **Original em "Cultural Geography". Encyclopedia of the social sciences**, volume VI, New York, Mac Millan, 1931, p. 621-623. Reproduzido em WAGNER, P.L. e MIKESELL, M.W. (organizadores). "Readings in Cultural Geography", Chicago, The University of Chicago Press, 1962. Tradução: Suzana Mara Miranda Pacheco.

_____. **GEOGRAFIA CULTURAL - ORIGINAL EM "CULTURAL GEOGRAPHY" ENCYCLOPEDIA OF THE SOCIAL SCIENCES VI, NEW YORK, MAC MILLAN, 1931, P.621-623. REPRODUZIDO EM WAGNER, P.L. E MIKESELL, M.W. (ORGANIZADORES) "READINGS IN CULTURAL GEOGRAPHY" CHICAGO, THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS, 1962. TRADUÇÃO SUSANA MARA MIRANDA PACHECO.**

SEABRA, G. **Educação ambiental - o capital natural na economia global.** GIOVANNI SEABRA (ORGANIZADOR). ITUIUTABA: BARLAVENTO, 2016.
SEMARH - Secretaria Extraordinária do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e Minerais do Estado da Paraíba, 2000. **Plano Diretor da Bacia Hidrográfica do Rio Gramame.** João Pessoa: Convênio SEMARH/SCIENTEC, v. 1, 2, 3 e anexos. Disponível em:
https://issuu.com/pmjponline/docs/seman_mata_atlantica/72>. Acesso em 22 de maio de 2016

SILVA, C. A. F.; TANCAMAN, M. A dimensão socioespacial do ciberespaço: uma nota. **Revista da Pós-graduação em Geografia - GEOgraphia**, Niterói, n.2, 1999. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/issue/view/3>>. Acesso em: 18 de maio 2016.

SILVA, L. M. T. **Mata Atlântica nas Escolas: Educação e Conservação Ambiental**. João Pessoa: F&A Gráfica e Editora LTDA, 2015.

SOARES, E. M. S.; ALMEIDA, C. Z. **Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais: algumas considerações**. Disponível em: <http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento_zamboni_conahpa_2005.pdf>. Acesso em: 14 de Abril de 2016.

SOS – MATA ATLÂNTIA. **Atlas dos remanescentes florestais da mata atlântica**. Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

TAFARELO, C. S. C. **Análise crítica entre etnografia e netnografia: métodos de pesquisa empírica**. Dissertação (Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero). 11p. São Paulo. Faculdade Cásper Líbero, 2014. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/CI%C3%A1udia-Siqueira-C%C3%A9sar-Tafarelo.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

TECHTUDO. **O Google**. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google.html>>. Acesso em 10 de Abril de 2016.

TUFEKCI, Zeynep. Grooming, Gossip, Facebook and Myspace: What Can We Learn About These Sites From Those Who Won't Assimilate? **Information, Communication & Society**, 11, 544-564, 2008. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13691180801999050>>. Acesso em: 23 de maio de 2016.

ZANATA, B. A. A abordagem cultural na geografia. **TEMPORIS(AÇÃO)**, Goiás, v.1, n.9, 2008. Disponível em: <<http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/temporisacao/article/view/28/45>>. Acesso em 27 de Abril de 2016.